

# Revista ADVENTISTA

Leituras Para a Semana de Oração



## Palavras de Esperança

15. Kalov

# Revista ADVENTISTA

*“Eis que cedo venho”*

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve volta.

**A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S.A.**

**Director:** Mário Brito

**Coordenador Editorial:** Manuel Ferro

**Chefe de Redacção:** Maria Augusta Lopes

**Colaboradores de Redacção:** Ernesto Ferreira e Paulo Sérgio Macedo

**Programação Visual e**

**Diagramação:** Eunice Ferreira Morais

**Ilustrações Especiais:**

**Capa e Leitura dos Adultos:** Dennis Baylogh

**Leitura das Crianças:** Terry Crews

São bem-vindos todos os manuscritos, mesmo os não solicitados, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e morada do autor bem como o número de telefone e fax, se for o caso. Se forem enviadas fotos, elas só serão devolvidas em caso de pedido expresso, senão ficam a fazer parte do arquivo da Publicadora SerVir.

**E-mail:** revista.adventista@pservir.pt

**Proprietária e Editora:**

Publicadora SerVir, S.A.

R. da Serra, 1 Sabugo

2715-398 Almagem do Bispo

Tel. 219 626 200 – Fax 219 626 201

**Director Comercial:** Enoque Pinto

**Controlo de Assinantes:**

(Assinaturas, Facturação e Alteração de Moradas)

**Responsável:** Maria Helena Marcos

R. da Serra, 1 / Sabugo

2715-398 Almagem do Bispo

Tel. 219 626 200 – Fax 219 626 202

**Expedição e Armazém:**

R. da Serra, 1 / Sabugo

2715-398 Almagem do Bispo

Tel. 219 626 200 – Fax 219 626 202

**Impressão e Acabamento:**

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho - 2480-901 Porto de Mós

Tiragem: 2000 exemplares

Depósito Legal N° 1834/83

**Preço:** Número Avulso: €1.50

Assinatura Anual: €15.00

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E.R.C. –

DR 8/99 artº 12º N° 1a

ISSN 1646-1886

**Ano 58 – N° 725 / OUTUBRO 2007**



IGREJA  
ADVENTISTA  
DO SÉTIMO DIA

# Palavras de Esperança

**POR PARDON MWANSA**

Em Setembro de 2006 fiz uma chamada telefónica para um amigo meu em Manado, Indonésia, o qual tinha acabado de perder a sua estimada esposa com um cancro. Durante algum tempo, ao telefone, trocámos palavras de lamentação pela perda dessa amável mulher cristã. Ao ouvir as palavras daquele amigo, cuja vida fora despedaçada por tal perda, o meu coração voltou-se para as palavras de esperança ditas pelo Senhor Jesus Cristo: “Não se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede, também, em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós, também.” João 14:1-3.

O Pai celestial está perfeitamente ciente dos trabalhos e desafios deste mundo de pecado em que vivemos. Deus sofre ao ver os Seus filhos a passar por dores deste tipo. Deus tem um plano para levar tudo isto a um fim. Ele declara: “Eis que faço novas todas as coisas.” Apoc. 21:5. Ele está a preparar-nos um lar melhor.

Durante este tempo de espera aqui na Terra, o nosso Pai pede-nos que tenhamos confiança n’Ele. O nosso coração pode facilmente perturbar-se. Perturbamo-nos por vezes até com o aparente atraso na vinda do nosso Senhor Jesus. As Suas palavras, a nós dirigidas, foram: “Não se turbe o vosso coração.”

Não temos nenhuma outra esperança senão esta de que Jesus vai voltar de novo. Esta é a bendita esperança sobre a qual assenta a nossa expectativa de alívio da tortura e da dor provocadas pelo pecado e pelo diabo. O apóstolo Paulo proclamou-a dizendo: “As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam.” I Coríntios 2:9.

Quando imaginamos um lugar onde “não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor” (Apoc. 21:4), é uma coisa que simplesmente nos faz transbordar de alegria. Já é bastante bom quando aqui na Terra passamos um fim-de-semana ou umas férias de Verão com pessoas que nos são queridas. Imagine-se agora o que serão 1000 anos com Jesus e com essas pessoas a quem amamos! “Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição: sobre este, não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos.” Apocalipse 20:6. E vão ser mais de 1000 anos; vai ser por toda a eternidade!

Que razão me poderia levar a mim, ou a outra pessoa qualquer, a querer perder um tal convite de esperança? Poderia ser o desejo de qualquer coisa mais segura aqui na Terra? É o desejo de riqueza aqui na Terra? É o desejo de estatuto aqui na Terra? “Porque, tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo; e o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.” I João 2:16 e 17. Espero que a resposta seja a de que não há nada que venha impedir-nos de viver a experiência do cumprimento dessa bendita esperança, a esperança de ser reunidos com os nossos entes queridos e de habitar juntos com Deus por toda a eternidade.

Vosso nesta esperança,

*Pardon Mwansa é vice-presidente geral da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, Estados Unidos.*



# Não se Turbe o Vosso Coração

*O segredo da paz nestes tempos*

POR JAN PAULSEN

As palavras são cápsulas de significado. São-nos muito úteis quando procuramos partilhar com outros aquilo a que ninguém mais, além de nós, tem acesso – os nossos pensamentos. As palavras surgem também acompanhadas de sentimentos e emoções. As palavras podem encorajar, enriquecer, ou até magoar os outros, dependendo da forma como as utilizamos. A palavra que magoa não é, na verdade, uma palavra, mas uma falsa imagem do que Deus designou que as nossas palavras fossem. Num mundo de pecado, as palavras de esperança preenchem a vida com sentido e com sentimentos de alegria. Conhecendo o estado desesperado da humanidade caída, Jesus trouxe-nos palavras de esperança, algo de que na realidade muito precisávamos. Em João 14:1-3 encontramos um aglomerado dessas palavras saídas dos lábios do Salvador. Essas Suas palavras de esperança começam com uma exortação: “Não se turbe o vosso coração.”

## Esperança e Exortação

As exortações dirigidas ao nosso bem-estar são de grande valor na vida espiritual. De facto, a Bíblia é, em grande

medida, um compêndio duma variedade de exortações, que tocam praticamente todos os aspectos da nossa vida. Elas podem moldar-nos o carácter e marcar as fronteiras de que necessitamos a fim de desfrutarmos uma interacção apropriada com outros e com o nosso Senhor Jesus Cristo. Elas contribuem duma forma muito específica para definir a natureza e a qualidade do nosso futuro. As exortações pressupõem que há perigos a evitar e valores a aceitar e a interiorizar.

As exortações pressupõem também que somos criaturas com liberdade de escolha. A exortação tem por finalidade motivar-nos a fazer escolhas acertadas, a seleccionar o bem e a evitar o mal. Uma exortação no momento certo, se aceite, pode tornar a nossa vida muito mais tranquila. Por isso



Jesus exortou os Seus discípulos no momento certo, a fim de os orientar e os ajudar a compreender a natureza da vida cristã. Foi o momento certo na medida em que Ele Se apercebeu que a Sua partida poderia ser para eles uma experiência ameaçadora. As exortações são por natureza preventivas. Quer isto dizer que se baseiam na capacidade daquele que exorta em perceber antecipadamente os perigos e de dar o conselho adequado para os evitar.

Jesus sabia muito bem o que os Seus discípulos e os Seus futuros seguidores iriam enfrentar no mundo. A Sua detenção e morte constituiriam um momento probante para eles. Viver na Sua ausência seria algo ameaçador para a sua fé n'Ele. No entanto, a Sua exortação é dirigida a todos nós, porque também nós vivemos na presença do Senhor ausente, num mundo de incerteza e confusão, o qual constantemente ameaça o compromisso que assumimos com Ele. O que o mundo nos oferece é dificuldades e angústia: “No mundo tereis aflições” (João 16:33). Isto é algo que sabemos por experiência própria e por meio da observação da vida humana neste planeta. O mundo não consegue oferecer-nos nada mais do que problemas. O “mundo” que o nosso querido Salvador estava a descrever é o mundo da raça humana em rebelião contra Ele e contra o Seu Pai. O Seu povo sobrevive no meio desse mundo. Sobrevive, porém, num estado de constante expectativa, aguardando o surgimento na arena da história humana da gloriosa presença do Salvador ressuscitado e glorificado.

### **A Esperança como Libertação da Ansiedade**

A exortação feita por Jesus tem uma orientação pedagógica. Isto é, procura ensinar aos Seus seguidores a forma de viver entre o momento da Sua partida e o momento do Seu regresso. Por conseguinte, devemos escutar atentamente estas Suas palavras de esperança expressas na forma de uma exortação.

“Não se turbe o vosso coração.” Jesus interessa-Se pelo nosso bem-estar. Para Ele, as nossas emoções são importantes porque, pela criação, fazem parte do nosso ser diversificado e maravilhosamente feito. É verdade que foram corrompidas pelo pecado e, conseqüentemente, tendem a controlar a natureza humana ao ponto de, muito frequentemente, os seres humanos agirem de formas totalmente irracionais. Contudo, Jesus vem dizer-nos que as nossas emoções podem ser controladas: “Não se turbe ...” (Aparentemente, no original dá a ideia de “Não consentam que o vosso coração se perturbe.”) No contexto da passagem, é claro que este controlo é possível mediante a palavra de esperança que Ele partilhou connosco na Sua morte, na Sua ascensão e no Seu regresso dentro em breve.

O nosso coração pode facilmente

### *A palavra de esperança está alicerçada na morte redentora de Jesus.*

perturbar-se num mundo de perturbação, mas Jesus disse que não tem de ser esse o caso. Neste passo das Escrituras, “turbar-se” significa agitar-se, perturbar-se e inquietar-se. Jesus admitiu este potencial estado emocional no centro do coração humano. Na Palavra de Deus, o coração é o âmago, o ponto central do nosso ser, o lugar onde reflectimos, analisamos e tomamos decisões. É o centro da nossa personalidade. Se esse centro se encontra num estado de agitação, vai haver desorientação e confusão na nossa vida. O resultado é uma vida à deriva, ao sabor das correntes, desprovida de uma âncora e sem um destino final. Esta exortação dirige-se a uma condição humana grave, a qual pode ser evitada por aqueles que encontram em Cristo o centro da respectiva vida.

O verbo “não se turbe” tende a descrever o resultado da operação ou da influência de um poder exterior sobre um dado objecto. Por exemplo,



como quando as águas foram agitadas ou perturbadas por uma qualquer força exterior (compare com João 5:7). O que Jesus nos está a dizer é que não devemos consentir que as circunstâncias exteriores da vida neste mundo de pecado e rebelião condicionem a forma como devemos viver. No meio da desorientação, desassossego e confusão, devemos permanecer ancorados na palavra de esperança em Cristo. Esta é a verdadeira paz.

Embora no mundo tenhamos problemas e aflições, em Cristo “tereis paz” (João 16:33). Ele é a fonte da paz. Nas Escrituras, “paz” é muito mais do que a ausência de guerra. Designa uma vida que se desenrola segundo a modalidade que Deus pretende para ela. Significa que o nosso ser está completo, que está bem, totalmente integrado ou reintegrado na unidade indivisível com Deus por meio de Cristo. Jesus reorganizou os fragmentos da nossa vida, curou-nos e completou-nos. Estamos em paz com Ele e com os seres humanos nossos companheiros. Por conseguinte, Ele pode olhar para nós e exortar-nos dizendo: “Não se turbe o vosso coração com o que vêem e que pode até vir sobre vós no mundo. Permaneçam unidos a Deus por Meu intermédio; não se confundam nem se desorientem, porque em Mim encontram um futuro glorioso e uma esperança magnífica.”



## O Fundamento da Palavra de Esperança

A palavra de esperança está alicerçada na morte redentora de Jesus. Na realidade, as Suas palavras de exortação, que temos estado a ler, são significativas unicamente no sentido de que estão ligadas à morte sacrificial de Cristo por nós. À pergunta: “Por que razão não hei-de eu andar perturbado/a?”, Jesus não apresenta uma resposta psicológica, do tipo “Porque isso é bom para a tua saúde mental”, por muito útil que tal resposta possa ser. Ele vai mais fundo e declara: “Porque Eu fiquei perturbado por ti.” E ficou mesmo! Vivendo a antecipação da dramática experiência da cruz, Jesus disse aos Seus discípulos: “Agora a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora; mas para isto vim a esta hora. Pai, glorifica o teu nome.” João 12:27 e 28. Espantoso amor! Aquele que nos exorta dizendo “Não se turbe o vosso coração” disse de Si mesmo aos discípulos: “A minha alma está perturbada.” Ele tomou sobre Si o que era nosso a fim de nos libertar disso mesmo. Tomou sobre Si o nosso desassossego, a nossa agitação de espírito, a nossa confusão interior resultante do sentimento de separação d’Ele, e assim viveu plenamente a experiência total da separação do Pai. Ele tinha uma razão válida para Se sentir perturbado. Na cruz, Ele voluntariamente foi separado do Pai.

Agora, ao olhar para os discípulos, disse-lhes: “A minha partida não é uma verdadeira separação, pois estamos unidos uns aos outros por laços inquebráveis de amor. Esta separação não é como a que Eu vou sofrer na cruz. Por conseguinte, não permitam que o vosso coração se perturbe; deixem que o Meu coração se perturbe por vós.” É graças ao Seu sacrifício que nós podemos desfrutar de uma vida de sossego e paz em Jesus, uma vida de união com Deus por intermédio do Redentor.

A palavra de esperança, fraseada na forma de uma exortação, está alicerçada não apenas na morte sacrificial de Jesus, mas também na promessa da vinda do Espírito Santo, depois da partida do Salvador. Em certo sentido, a partida de Jesus não foi uma ausência real ou uma separação a sério em relação a nós. O Senhor ausente continua a ser o Senhor presente na vida de cada crente e na vida da igreja. Ele não abandonou a Sua igreja, mas escolheu viver nela por meio do Espírito. O Espírito é “outro Consolador” que nos foi dado para O representar (João 14:16). Na vinda do Espírito até nós, o próprio Jesus vem até nós: “Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós” (versículo 18). Por meio do Espírito, Jesus continua a exortar e a orientar a Sua igreja (versículo 26). “É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 671 [edição da P. A., pág. 646, capítulo LXXIII]). Ao longo dos séculos da história cristã, Cristo, como nosso Sumo Sacerdote, tem-nos representado diante do Pai, ao mesmo tempo que torna a Sua presença plenamente real na igreja através da misteriosa e eficaz operação do Espírito Santo. Por conseguinte, “Não se turbe o vosso coração!” Ele continua a estar connosco e vai estar connosco “até à consumação dos séculos” (Mat. 28:20).

Finalmente, a palavra de esperança, fraseada na forma de uma exortação, está alicerçada no facto de que a separação vai chegar ao fim. A

exortação fortalece-se no solo fértil da esperança cristã. Sem essa esperança, a exortação é vazia de conteúdo significativo e pode mesmo conter em si o veneno mortal do legalismo. Noutras palavras, a esperança do Advento valida o significado da exortação de Jesus a nós dirigida. A separação física do nosso Senhor em relação a nós tem limites temporais. Na presença de uma situação difícil não faz sentido dizer às pessoas para não se perturbarem, a não ser que haja a promessa de fazer chegar ao fim a fonte dessa dificuldade e que haja também o poder necessário para a realizar. É isso que vai acontecer no momento em que a nossa esperança cristã se manifestar no glorioso aparecimento do nosso Senhor e Salvador. A esperança que temos tem um impacto directo na qualidade de vida que presentemente vivemos, “aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo.” Tito 2:13.

Continuemos, pois, a nossa caminhada de esperança com corações imperturbados, descansados em Cristo. ■

## PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E PARTILHA:

**1.** As palavras de Jesus, “Não se turbe o vosso coração”, sugerem que temos um papel a desempenhar na realização desse cumprimento. Que papel é esse?

**2.** O Pastor Paulsen afirmou que Jesus ficou “perturbado” para que nós pudéssemos não ficar “perturbados”. O que é que ele quer dizer com isto?

**3.** Em que aspectos as palavras de Jesus, “Não se turbe o vosso coração”, vão além de um mero encorajamento psicológico?



Jan Paulsen é presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia em todo o mundo.

# Crede em Deus; Crede Também em Mim

*Jesus quer levar-nos mais alto*

**POR ELLA SIMMONS**

Saberem que Jesus estava a ponto de os deixar sozinhos deve ter provocado nos discípulos sentimentos de insegurança e de medo. Eles nem sequer conseguiam ver além do futuro imediato. Eram como uma impala africana que consegue dar um salto de mais de três metros de altura e de mais de nove metros de comprimento e que se deixa prender num pátio murado, com menos de um metro de altura, só porque não consegue ver onde vai aterrar. Jesus estava a tentar levar os discípulos para alturas mais elevadas no ministério e no relacionamento, mas eles tinham medo das alturas. Só a confiança em Jesus conseguia ultrapassar o medo e as ansiedades que os prendiam.

## Conceitos de Confiança

Tudo o que Deus espera de nós é uma confiança simples – deixarmo-nos cair nos Seus braços com todas as nossas fraquezas, fragilidades e imperfeições. Jesus ajudará os desamparados e fortalecerá e edificará os que sentem ser a própria fraqueza em pessoa (veja *Testimonies for the Church* [Testemunhos para a Igreja], vol. 2, pág. 98).

O que é esta confiança? Define-se como uma certeza e convicção absolutas a respeito do carácter, capacidade, força ou verdade de alguém ou de alguma coisa. É indicativa de crença, dependência, fé, esperança e submissão. A confiança em contextos bíblicos indica uma mistura de crença e fé.

## Confiança em Jesus

O Antigo Testamento está repleto de quadros de confiança em Deus e de admoestações para se confiar n'Ele. O sábio dá-nos este conselho: “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.” Provérbios 3:5 e 6. David declara: “Em Deus pus

a minha confiança e não temerei” (Sal. 56:4). Isaías 26:3 diz que Deus nos conservará em perfeita paz se confiarmos n'Ele. Deus já demonstrou que é digno de confiança. Devido à Sua união com Deus, Jesus diz que podemos confiar n'Ele também, e assegura-nos que se O vemos a Ele, vemos o Pai, pois Jesus é Deus também.

A nossa família compreende este conceito. O nosso neto é a imagem do pai, o nosso filho. Quando há visitas que na nossa casa vêem fotografias do nosso neto e do pai com a idade dele pensam que são fotografias da mesma pessoa. Esperam, então, que o filho seja como o pai e confiam que ele se comporte como o pai. Em Jesus vemos Deus a amar-nos. Em Jesus vemos Deus a interessar-Se por nós. Em Jesus vemos Deus na cruz a salvar-nos. Jesus disse: “Quem me vê a mim vê o Pai” (João 14:9). Podemos confiar n'Ele.

## Uma Jornada de Esperança

Jesus andou por onde nós andamos e concluiu a jornada com sucesso.

Um colega levou-nos, a mim e ao meu marido, a um passeio num Sábado à tarde. Quando nos chegou o convite, imediatamente formei uma ideia acerca desse passeio. Para mim, seria um passeio através de planícies abertas em direcção a suaves outeiros que circundavam a igreja onde tivéramos o culto de adoração nessa manhã. O meu colega, porém, tinha uma perspectiva distintamente diferente sobre a actividade para essa tarde de Sábado.

Tudo correu bem durante os quilómetros em que serpenteámos através das planícies e nos aproximámos dos montes. Apreciámos a beleza natural da terra, que estava a ser lavada por uma chuva fraca. Apreciámos o companheirismo uns dos outros e com Cristo naquela tarde. Depois as coisas mudaram. Vimo-nos frente a frente com uma das mais íngremes

montanhas em toda aquela região dos Estados Unidos. O veículo com tracção às quatro rodas em que nos encontrávamos embicou repentinamente para cima e, para meu completo pavor, começámos uma subida muito acentuada – só que eu não me inscrevera para aquilo! Estão a ver, eu tenho acrofobia – pavor das alturas. O que é que eu devia fazer? Talvez pudesse apear-me ali e ficar à espera que o grupo regressasse em direcção ao sopé da montanha.

O meu colega e condutor garantiu-me que tudo correria bem. Proclamou com grande entusiasmo a emoção de contemplar o mundo lá das alturas. Exaltou a magnificência do terreno e do céu quando olhados daquele destino mais elevado. Assim, fomos prosseguindo para cima mais alguns níveis. Enquanto percorríamos o trilho estreito e íngreme que ladeava a montanha, eu fazia de conta que não estávamos a subir evitando olhar para baixo. Dirigia o olhar para a encosta perto de mim, do lado direito e a paisagem muito distante do lado esquerdo. Enquanto avançávamos, eu sussurrei mentalmente para o meu corpo confuso que tudo estava bem. Só que o meu corpo replicou-me com um grito de que estava a cair e que o meu coração ia parar de bater a qualquer momento. Apesar disso, continuámos a subir cada vez mais alto.

Finalmente, comecei a descontraírem-me. Afinal decidi que este não iria ser o lugar da minha morte. Senti alguma tranquilidade ao compreender que o condutor era de facto capaz de nos levar em segurança através daquela jornada e que ele estava ciente do meu estado. As narrações que foi fazendo de outros passeios bem sucedidos por aqueles mesmos sítios animaram-me. O condutor era digno de confiança e o trilho era seguro.

Foi então que aconteceu o impenável. Três jovens que desciam a montanha avisaram-nos que havia um obstáculo – um veículo despistado no trilho logo a seguir à curva. O trilho não parecia suficientemente largo para permitir a passagem das quatro rodas de um segundo veículo. Já não podíamos

dependemos do trilho. Tínhamos de depender unicamente do condutor, e ele fez-nos passar em segurança.

A minha fé aumentou, e eu dependo completamente a confiança quanto à minha vida nas mãos do condutor. Confiei nele porque ele tinha passado naquele perigoso trilho muitas vezes antes e não tinha falhado uma única vez. Ele sabia quais eram os desafios e os limites do caminho a percorrer. Já demonstrara a sua capacidade. Além disso, ele estava totalmente familiarizado com o veículo, pois tinha-o desmontado todo e montado de novo com as suas próprias mãos. Mais ainda, ele sentia a responsabilidade de nos levar a terreno seguro. É com imenso prazer que digo que foi precisamente isso que ele fez. Embora eu continue com acrofobia, voltaria a fazer esta viagem de novo, de livre vontade, com este mesmo condutor – este amigo digno de confiança.

Embora esta seja uma história verdadeira – e uma história de confiança – podemos aplicar uma interpretação alegórica para ampliar as suas lições. O colega condutor chama-se Miguel, tanto literalmente como simbolicamente. Eu represento os medrosos viajantes cristãos na jornada da vida, aqueles que temem seguir o Senhor para tão alto quanto Ele gostaria de os levar. O trilho íngreme e estreito é a vereda cristã através da vida, e o veículo do Miguel é o reino de Deus, no qual todos viajamos. A montanha representa os desafios e os perigos que enfrentamos. O veículo despistado representa os obstáculos criados por Satanás. Os jovens são aqueles que Deus envia a avisar outros viajantes do perigo iminente e a demonstrar que se pode vencer independentemente daquilo que Satanás coloque no nosso caminho.

Hoje em dia somos assaltados por imagens de violência e de confrontação, actos de terrorismo, desastres e tragédias naturais, guerras e conflitos, doenças e pragas. Assistimos a decadência no vínculo matrimonial e a quebras de compromissos dos governos para com os respectivos povos. Não admira que

o coração das gentes desmaie de terror. Os crentes cristãos, porém, têm uma esperança na qual podem confiar (veja Tito 2:13). Jesus é tudo o que necessitamos. Ele diz: Eu sou (1) o Pão da Vida; (2) a Luz do mundo; (3) a porta; (4) o Bom Pastor; (5) a ressurreição e a vida; (6) o Caminho, a verdade e a vida; e (7) a Videira verdadeira. (Veja João 6:48, 8:12, 10:9 e 11, 11:25, 14:6, 15:1.) Confiar n'Ele quer dizer que bem fundo no nosso coração reconhecemos que Ele é quem Ele diz que é.

Quando Jesus nos chama a fazer a jornada cristã, Ele tem um plano para nós, um plano que de longe ultrapassa aqueles planos que imaginamos para nós mesmos. Temos uma visão limitada da jornada cristã, tanto dos seus perigos como das suas recompensas. No entanto, se confiarmos n'Ele, Jesus levar-nos-á a alturas desconhecidas nesta jornada em direcção à vida eterna.

“Eis que Deus é a minha salvação; eu confiarei, e não temerei” (Isa. 12:2). Temos simplesmente de depor n'Ele a nossa dependência. Confiemos em Jesus nos momentos de tribulação; confiemos n'Ele nos momentos de dificuldade; confiemos n'Ele em tempos de aflição; confiemos n'Ele quando cometemos erros; confiemos n'Ele quando fracassamos; confiemos n'Ele nas nossas alegrias. Confiar n'Ele é um aspecto indispensável da nossa esperança.

“Não se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede também em mim.” João 14:1. ■

## PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E PARTILHA:

**1.** Que medo me impede de atingir a altura que o Senhor deseja que eu alcance?

**2.** Em que aspecto ou aspectos a confiança é como uma jornada?



*Ella Simmons é vice-presidente geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia.*

# Na Casa de Meu Pai Há Muitas Moradas

*Nunca mais vamos precisar de ficar sós*

POR CARLOS A. STEGER

Se conhecessem o André (não é o nome verdadeiro), nem iriam acreditar no passado que ele teve. É uma pessoa fina, sensata e bem educada. Seis meses depois de nascer, o André foi oferecido para adoção e nunca mais voltou a ver a mãe. Quando chegou aos primeiros anos da adolescência, a mãe adoptiva, que estava divorciada havia vários anos e cuja saúde mental não estava grande coisa, deixou de poder continuar a cuidar dele. Em consequência disso, o André foi durante algum tempo para a casa de uma família numa zona rural. Mais tarde, um médico adventista de bom coração deu-lhe guarida. Várias vezes o André iniciou os estudos secundários, mas de todas as vezes abandonou a escola.

Por fim, teve a oportunidade de estudar num internato adventista. Uma vez por outra visitava a mãe adoptiva, a única ligação que ele possuía com a infância. Enquanto permaneceu no dormitório da escola, costumava pensar: *Tudo o que tenho é este lugar e a minha velha mala de viagem. Não tenho pais e nem sequer tenho um lar. Sou uma pessoa sozinha no Universo!*

Quando a sua mãe adoptiva faleceu, toda a sua infeliz vida do passado pareceu juntar-se como um gigantesco fardo insuportável. Embora já fosse adulto, chorou desconsoladamente, até que se lembrou da promessa de Deus: “Pode uma mãe esquecer-se tanto do seu filho que cria, que se não compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas, ainda que esta se esquecesse, eu, todavia, me não esquecerei de ti. Eis que nas palmas das minhas mãos te tenho gravado.” Isaías 49:15



e 16.

Pela fé,

André apegou-se à mão de Deus e recebeu paz e consolação, confiando no seu Pai celestial, que nunca o havia de abandonar.

## O Nosso Pai

Normalmente, ter um pai significa ter aconchego e alimento, e também a sensação de segurança, de amor, de aceitação e de compreensão. Os pais transmitem o nome à família, passando a identidade aos filhos. Conduzem a família e são uma fonte de sábios conselhos e de orientação sensata. Os pais crentes conduzem a família para Deus, que é o Pai celestial.

Algumas pessoas não tiveram um bom pai, e algumas, como o André, podem até nem ter chegado a conhecer quem era o seu pai. Mas todos nós temos um Pai – Deus. Ele é o Pai, o Pai “do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome.” Efésios 3:15. Ele é o “Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos.” Efésios 4:6. O nosso Pai celestial possui muitos atributos distintivos, mas, acima de tudo,

Ele “é amor” (I João 4:8). Foi ele que nos criou e nos remiu. “Tu, ó Senhor, és nosso Pai; nosso Redentor, desde a antiguidade, é o teu nome.” Isaías 63:16. (Veja também Isa. 64:8.) “Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai; que fôssemos chamados filhos de Deus.” I João 3:1.

Deus sabe das nossas necessidades e com ternura providencia tudo o que necessitamos para viver (Mat. 6:8 e 26). “Como um pai se compadece dos seus filhos, assim o Senhor se compadece daqueles que o temem.” Salmo 103:13. A Sua voz ecoa desde a eternidade dizendo a cada um de nós: “Pois que com amor eterno te amei, também com amorável benignidade te atraí.” Jeremias 31:3.

É difícil amarmos alguém que não conseguimos ver. Por essa razão, Deus enviou o Seu único Filho, para nos mostrar como é o Pai. Cristo, mediante a Sua vida e morte, reflectiu o amor do Pai. Garantiu-nos que o próprio Pai nos ama (João 16:27). A maior manifestação desse amor foi dar o Seu único Filho para morrer por nós (João 3:16).

### A Casa do Nosso Pai

Pensar num pai é pensar em casa, no lar. Quantas doces recordações nos inundam a mente quando nos lembramos da casa paterna! Não admira que desde 1823 um dos hinos mais queridos seja “Lar, Doce Lar” (H.A.-568). Na realidade, “não há lugar como a nossa casa”.

Paradoxalmente, John Howard Payne, autor desse hino, escreveu no seu diário pessoal: “O mundo tem literalmente cantado o meu hino a ponto de todos os corações estarem familiarizados com a sua melodia, e, no entanto, eu tenho sido um forasteiro desde a minha meninice.” A morte da mãe quando ele tinha 13 anos, e o falecimento do pai pouco tempo depois, deixaram-no sem um lar para o resto da sua vida.

Há milhões de pessoas que se sentem espiritualmente como John Payne. Consciente ou inconscientemente, estão longe do Pai celestial. Talvez nunca O tenham conhecido. Talvez não saibam como voltar atrás ao Seu encontro.

Talvez não tenham a coragem de voltar ao lar. Só que o amor do Pai continua a atrair o coração dos Seus filhos para que regressem ao lar. Ele regozija-Se até às lágrimas quando um deles cai em si e, lembrando a abundância da casa Paterna, decide fazer o caminho de volta (Lucas 15:17 e 18).

Poucos textos descrevem mais vividamente a atitude de Deus para com o pecador arrependido do que a reacção do pai para com o filho pródigo. Conseguimos nós imaginar o Pai celestial a correr ao nosso encontro, de braços abertos e de rosto radiante? Lucas 15:20. Todos os que creram em Cristo foram recebidos, imerecidamente, na casa do Pai. Ele aceitou-nos e integrou-nos na Sua família. Consequentemente, já não somos peregrinos e estrangeiros, mas membros “da família de Deus”. Efes. 2:19.

### Uma Casa Com Muito Lugar

Como é a casa do nosso Pai? É uma maravilhosa cidade, como “uma esposa ataviada para o seu marido.” Apoc. 21:2. O próprio Deus é o arquitecto e construtor (Heb. 11:10).

É frequente haver pessoas nas grandes cidades que se sentem sozinhas no meio das multidões que as rodeiam. O gelo da indiferença magoa-as e elas acabam por retribuir da mesma maneira, com apatia e desconfiança para com os vizinhos.

Se a Nova Jerusalém fosse assim, nem mesmo as ruas de ouro teriam qualquer atracção. Mas o lar celestial vai ser o lugar mais feliz no Universo, porque o próprio Pai habitará pessoalmente com os Seus filhos redimidos. Ele “limpará dos seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor.” Apocalipse 21:4. Nessa altura vamos conhecê-lo! O face a face, e não haverá mais separação entre os salvos. O lar do nosso Pai celestial tem muitos quartos, ou moradas (João 14:2). Viveremos juntos, em união, como uma grande família.

Quando o meu pai começou a construir a sua casa, os amigos interroga-

vam-no sobre a razão por que a estava a fazer tão grande. Os filhos mais velhos já estavam casados, e os mais novos estavam prontos para deixar o ninho.

Só que os meus pais tinham uma razão muito importante para construir uma casa com muitos quartos. Quantas vezes desfrutámos daquela casa quando todos nós viajávamos de diferentes lugares para nos reunirmos para o Natal! Quantas férias os nossos filhos gozaram com os primos na casa do Avô! Há mais de 20 anos que a casa do nosso pai tem sido um refúgio para toda a família. Obrigado, Papá, por ter construído uma casa com muito espaço!

A casa do nosso Pai celestial está pronta para nos receber. Tem muitas “moradas”, ou quartos. Há lugar para toda a gente. Cristo fez amplas provisões para que todos os que crêem n’Ele possam viver ali com Ele. Cristo e os anjos aguardam ansiosamente o momento em que virão para nos levar consigo para o nosso lar eterno. Se ainda não vieram é porque Deus é paciente para conosco, “não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.” II Pedro 3:9.

Vamos aprontar-nos para esse dia, que está mais perto hoje do que ontem. Este mundo não é a nossa casa. Somos peregrinos em viagem para a casa do nosso Pai. Enquanto viajamos, “Ó irmãos, cantai nesta peregrinação, dentro em pouco iremos para o lar!” (*Hinário Adventista do Sétimo Dia*, n.º 430).■

### PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E PARTILHA:

1. Que significado tem para si pessoalmente o facto de Deus ser seu Pai?
2. O que é que acha mais atractivo acerca do lar celestial que Deus tem para nós?



O Professor Doutor Carlos A. Steger trabalha como editor chefe da Casa Editora de Buenos Aires na Argentina.

# Se Não Fosse Assim, Eu Vo-lo Teria Dito

*Como é que podemos saber o que é a verdade?*

Por DANIEL DUDA

Não há muito tempo atrás, estive em Riga, na Letónia, a ensinar pastores actuais e futuros. Depois de um dia inteiro a ensinar, fui dar um passeio a pé por aquela histórica cidade. No caminho de regresso para o dormitório onde estava hospedado, passei por um grandioso e moderno edifício administrativo, com escritórios, o qual tinha um grande relógio digital. O relógio indicava em brilhantes dígitos vermelhos: 20:21. Instantaneamente olhei para o meu relógio: Não podia ser tão tarde! O Sol estava ainda a brilhar intensamente, e eu *sentia-me* como se fossem 5:00 da tarde. Só que o meu relógio também indicava 20:21.

Durante algum tempo depois disso pensei naquele incidente. Eu estava perfeitamente convencido de que estava certo. Estaria pronto até para discutir sobre o assunto. Com base na minha experiência anterior quanto à posição do sol e à luminosidade, parecia-me que era impossível eu estar errado. Foi então que de repente se fez luz na minha mente: eu estava num fuso horário diferente! Independentemente do que eu achava, eu estava errado e o relógio estava certo.

Como é que se pode estar certo acerca daquilo que se sabe? Esta é uma das interrogações importantes na nossa peregrinação espiritual. Na busca para se encontrarem respostas para interrogações incómodas da nossa vida cristã, em busca de sentido para o mundo à nossa volta, como é que chegamos às conclusões que defendemos?

Jesus desafiou os discípulos a pensarem sobre o pensar e sobre a verdade. Disse-lhes Ele: “Se não fosse assim, eu vo-lo teria dito” (João 14:2). Algumas traduções (como a TIC em português) apresentam estas palavras como uma pergunta: “Se assim não fosse, ter-vos-ia dito que vou preparar-vos lugar?” Como quer que leiamos o texto (o grego permite ambas as traduções, mas a leitura mais provável é na afirmativa), Jesus estava a tentar transmitir uma certeza sólida aos Seus discípulos.

Como é que eles podiam saber que ia haver um futuro garantido para eles, à luz do que estava para acontecer nas 24 horas seguintes – a traição de Jesus, o aparente fracasso daquilo que tinham esperado e a Sua morte? De acordo com a resposta de Jesus, a Sua morte iminente era também parte do Seu plano, e indispensável na preparação que Ele estava a fazer de um lugar para eles (e para nós).

Ao longo dos séculos as pessoas têm sugerido três respostas básicas a respeito da fonte da verdade.

## A Mente como Fonte da Verdade

Séculos antes de Cristo, os filósofos gregos defendiam que a mente era a fonte suprema da verdade. Só através da razão podemos ter acesso ilimitado e irrestrito à verdade universal, à verdade auto-evidente, a qual é racional e lógica. A nossa mente é, dessa forma, o padrão pelo qual chegamos à verdade, e o que quer que não seja lógico tem de ser rejeitado. O apóstolo Paulo descreveu esta perspectiva do mundo desta maneira: “Os gregos buscam a sabedoria” (I Cor. 1:22).

Será que é de facto assim? O primeiro anjo de Apocalipse 14 convida todos os povos a adorar “aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (versículo 7). A Bíblia considera que a alternativa a isto é idolatria. A minha limitada cabeça não pode ser a fonte suprema da verdade e da sabedoria. Sim, a verdadeira religião tem a sua lógica e a nossa mente é o *instrumento* dado por Deus, criado por Ele e que Ele deseja que nós usemos (Isa. 1:18), mas nunca pode ser ela a *fonte* da verdade em última análise.

## A Natureza como Fonte da Verdade

Mais tarde, na História, outras pessoas defenderam que em vez de procurar a verdade dentro de nós, precisamos é de olhar para o exterior. Descobriram que a Natureza era governada por leis, que eram tão previsíveis, tão estáveis, que

chamaram a essas leis “naturais”. Adotaram, então, o estudo das “leis naturais” como fonte da verdade. Isto levou ao “método científico”, que levou a que muita gente pusesse Deus de lado.

Embora a observação ou o método científico seja um instrumento útil para nos ajudar a compreender como funcionam as coisas, a Natureza não é a fonte suprema da verdade. Não há dúvidas de que se encontra na Natureza um elemento da verdade, mas a Natureza não contém o segredo da realidade suprema. Jesus não disse aos Seus discípulos; “Conhecê-la-eis, porque a tereis por experiência.” Não, o que Ele disse foi: “Se não fosse assim, eu vo-lo teria dito.” Os discípulos de Jesus terão conhecimento da verdade com base nalguma outra coisa.

## A Revelação de Deus como Fonte da Verdade

A verdade suprema não se pode encontrar nem na mente nem na Natureza. A realidade suprema (Deus) é transcendente – está para lá de nós – e pode ser conhecida unicamente por meio da Sua revelação. “As coisas encobertas são para o Senhor, nosso Deus; porém, as reveladas são para nós e para os nossos filhos, para sempre” (Deut. 29:29). Deus decidiu fazer-Se a Si próprio conhecido. Foi por essa razão que Ele veio também a este mundo na pessoa de Jesus Cristo.

Quando Jesus perguntou aos discípulos: “E vós, quem dizeis que eu sou?”, Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.” Jesus replicou: “Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai que está nos céus.” Mat. 16:15-17. Embora a mente e a experiência sejam sem dúvida *instrumentos* úteis, são inadequados como *fontes* de verdade. Há coisas que têm de ser reveladas a fim de serem conhecidas.

## Assim, Como é que a Revelação de Deus Chega Até Nós?

**1.** *A Palavra de Deus chega até nós na pessoa de Jesus.* Ele é a Palavra de Deus

incarnada. Jesus veio a este mundo como representante do Deus do Velho Testamento, que disse: “Tenho visto, atentamente, a aflição do meu povo, que está no Egípto.... Portanto, desci para livrá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra” (Êxodo 3:7 e 8).

O mesmo Deus que realizou o acto de salvação no Êxodo, em favor da Sua nação escolhida, veio agora na pessoa de Jesus Cristo para salvar todos os Seus povos ao redor de todo o mundo. Ele viu a nossa miséria e aflição, Ele preocupa-Se com o nosso sofrimento e Ele veio para nos resgatar. Disse Ele: “Quem dentre vós me convence de pecado?” (João 8:46). Ninguém o podia fazer então; ninguém o pode fazer agora.

**2.** *A Palavra de Deus chega até nós nas palavras de Jesus.* A Bíblia é a Palavra

## *A verdade suprema não se pode encontrar nem na mente nem na Natureza.*

de Deus. O seu principal objectivo é revelar Deus de modo a que O possamos conhecer (João 17:3). Isto é necessário porque Ele foi posto em causa pelo adversário; o Seu carácter tem sido mal compreendido. Toda a Bíblia é um longo testemunho a respeito de quem Deus é e daquilo que Ele faz para lidar com o problema do pecado no Universo. Nós temos uma decisão a tomar sobre o lado em que queremos estar.

A Palavra de Deus é fiável. Declara que somos pecadores, porque é exactamente isso o que todos nós somos. Quando Ele diz: “Amo-te”, ama-nos mesmo. Quando nos diz “O Meu Pai ama-vos”, o Pai ama-nos mesmo. Se não fosse assim, Ele nos teria dito! (Sal. 119-89; Mat. 24:35; I Pedro 1:25).

**3.** *A Palavra de Deus chega até nós nas palavras de pregação.* O sermão é a Palavra de Deus pregada. “Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste

mundo? Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes, pela loucura da pregação.” I Coríntios 1:20 e 21.

“Pelo que, também, damos, sem cessar, graças a Deus, pois, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade), como palavra de Deus, a qual, também, opera em vós, os que crestes.” I Tessalonicenses 2:13.

Todas as vezes que a Palavra de Deus, tal com se acha na Sua Palavra *inspirada* (a Bíblia), é *pregada*, alguma coisa de sobrenatural, de misterioso acontece. As pessoas que respondem positivamente cruzam a fronteira deste mundo para o reino de Deus. A nossa história torna-se parte da Sua história, e é-nos assegurada a existência eterna na “era vindoura”, vida eterna com o Pai nas “moradas” que Ele está a preparar.

Como é que se sabe o que sabemos? “Se não fosse assim, eu vo-lo teria dito”, disse Jesus. Jesus é totalmente fiável. A Sua Palavra é fiável. Podemos um dia estar lá com Ele no reino, quando toda a criação entoar “o cântico de Moisés ... e o cântico do Cordeiro” no mar de vidro. Finalmente, toda a família de Deus será reunida (Apoc. 15:3). ■

## PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E PARTILHA:

**1.** No mundo actual muita gente coloca a ênfase nos respectivos sentimentos. Por que razão os sentimentos não são fiáveis como fonte de verdade?

**2.** Quais são os pontos fortes e os pontos fracos do estudo da Natureza como fonte de verdade?

*Daniel Duda é o secretário ministerial e o director de educação da Divisão Trans-Europeia, em St. Albans, Inglaterra.*



# Vou Preparar-vos Lugar

*Achar o nosso “lugar” agora e para sempre*

**POR LOURDES E. MORALES-GUDMUNDSSON**

Sabe bem quando há alguém disponível para preparar as coisas para uma nova experiência. Não nos sentimos tão desamparados perante o que nos é desconhecido. Podemos perguntar a esse alguém o caminho e sabemos que seremos orientados. De igual modo, Jesus desejou assegurar aos Seus discípulos que eles teriam orientação enquanto Ele estivesse ausente, e que as suas necessidades quanto à Sua companhia seriam atendidas mediante a presença do Espírito Santo e a promessa de um lar permanente com Ele. E que com a Sua ida, Ele tê-los-ia sempre presentes na Sua mente, porque o propósito da Sua partida era o de tornar a vida deles infinitamente melhor.

## **Preparar um Lugar: Dar Conforto**

Surgem frequentemente sentimentos de apreensão associados a importantes alterações na vida. Os riscos possivelmente envolvidos mantêm-nos acordados durante a noite, e torcemos as mãos por causa da possibilidade de fracasso ou até de perigo. Lamentamos perder o controlo do que era em tempos a nossa vida confortável e previsível, a fim de nos lançarmos no que é relativamente desconhecido. Mesmo quando esse desconhecido contém em si a promessa de um maior ganho, os seres humanos tendem a retrair-se perante o pensamento de uma “nova vida”. As novas maneiras de fazer, viver e pensar podem ser muito assustadoras.

Quando Jesus disse aos Seus discípulos que ia partir para lhes garantir um lar eterno, Ele estava a tocar na mais humana das fragilidades: o medo perante o desconhecido. A promessa de uma residência estável – para sempre – tinha o propósito de acalmar as incertezas relacionadas com o facto de Ele os ir deixar espiritualmente “sem lar”.



Fray

Luís de

León, um poe-

ta e teólogo espanhol

do século dezasseis, escreveu

em tempos um poema que capta a agitação nos corações dos discípulos de Jesus quando O viram ser elevado aos Céus (Actos 1:9 e 10). Frequentemente lemos sobre a ascensão de Cristo aos Céus como uma ocasião de triunfo e, em muitos sentidos, assim foi. Contudo, ao vê-la do ponto de vista dos discípulos, podemos imaginar a sensação de pavor e de perda quando se viram aqui deixados como órfãos.

E agora, Santo Pastor, deixas

O Teu rebanho neste negro vale profundo

De solidão e lágrimas;

E, rasgando o imaculado ar,

Sobes para o Teu lar imortal?

Os que foram uma vez abençoados,

Alimentados ao Teu seio,

Agora tristes e aflitos,

Agora desamparados,

Para onde se voltarão?

As palavras de certeza declaradas por Jesus, “Vou pre-



parar-vos lugar”, confirmam os sentimentos contraditórios que indubitavelmente sacudiam os discípulos ao verem aquela cena. O que iam eles fazer agora? Como podiam eles continuar sem o seu Mestre?

Ó nuvem, invejosa  
Até desta fugaz alegria, porquê o teu lamento?  
Por que te apressas a afastar-te?  
Que riquezas transportas tu para longe e, ai,  
Como nos deixas pobres e cegos!  
*(Tradução da tradução pessoal da autora do artigo)*

A certeza de que Jesus estava a ausentar-Se com um propósito, o qual, em última análise, seria uma enorme bênção para eles, deve ter sido de pou-

ca consolação para quem tinha aprendido a depender do seu Senhor na sua fé recentemente encontrada. Era-lhes pedido agora que aguardassem o Seu regresso: “Esse Jesus, que de entre vós foi recebido em cima, no céu, há-de vir, assim, como para o céu o vistes ir.” Actos 1:11. Jesus teve necessidade de explicar aos Seus queridos seguidores a razão por que Ele tinha de Se ausentar: Se Ele não fosse, o Consolador não poderia vir; se Ele não fosse, não poderia preparar-lhes um lugar onde viverem com Ele para todo o sempre. O que os seus olhos contemplavam e a experiência de separação que estavam a viver só os podia encher de pressentimentos assustadores. Contudo, os olhos da fé iriam ajudá-los a “ver” espiritualmente para lá da dor da perda, a fim de se apropriarem da promessa.

## A Preparação de um Lugar: Um Sentimento de Pertença

Há qualquer coisa de poderoso no pertencer a um lugar. Antes de partir, Jesus garantiu aos discípulos que eles faziam parte de um lugar único. Era Seu desejo assegurar aos Seus discípulos que a Sua partida não era abandono, mas uma possibilidade de lhes abrir novas portas de oportunidade espiritual. Este passo, disse Jesus, seria um “passo para cima” e um “passo em frente” rumo ao pináculo da existência humana: a eternidade na presença do seu Senhor e Salvador. Pobreza, doença, perda de emprego, morte – tudo isto pode privar-nos do sentimento de segurança e de pertença. Não importa se vivemos numa humilde cabana ou numa mansão de sonho, as incertezas da vida anunciam que realmente nunca aqui teremos um lar permanente. A estrutura poderá passar de geração em geração, mas um dia chega a vez de partirmos dali para fora para nunca mais lá voltarmos.

Jesus Cristo é chamado o Autor da nossa fé (Hebreus 2:10, 12:2), porque Ele não receou dar em nosso favor um passo para cima e em frente, para que a nossa vida se tornasse mais rica, dando-nos um lugar que podemos considerar eternamente nosso. Pensávamos que éramos felizes; pensávamos que estávamos satisfeitos; pensávamos que fazíamos parte de alguma coisa, mas Jesus veio a esta Terra para nos mostrar a verdadeira fonte de toda a felicidade, satisfação e riqueza.

## A Preparação de um Lugar: Fé e Sofrimento

Uma coisa que acho interessante acerca da fé é a sua inevitável ligação com o sofrimento. Desagradável como possa ser, o sofrimento tem a capacidade de fortalecer a nossa fé como nada mais o consegue. Eis nisto mais uma percepção da sabedoria de Deus ao permitir que o Seu Filho sofresse – e a sabedoria do Seu Filho em consentir que aqueles que O tinham visto e Lhe tinham tocado O vissem a ausentar-Se.

Por vezes a ausência consegue endu-  
recer o coração, mas, se for permitido  
ao amor ter o seu curso, a distância e  
o tempo, e a dor que isso pode infligir,  
conseguem apenas tornar-nos ainda  
mais ansiosos pelo cumprimento da  
promessa. É-nos dito que Jesus foi feito  
perfeito por meio do sofrimento (Heb.  
2:10). Pode algum dos nossos sofrim-  
entos ser comparado aos que Jesus  
suportou a fim de nos preparar um “lu-  
gar”? Ele bebeu o cálice do sofrimento  
até à última gota; Ele soube o que era  
o sofrimento como nós nunca seremos  
chamados a suportar, porque era Deus  
a sofrer, não um mero ser humano. As  
aflições consagraram Jesus, o príncipe  
da salvação, tornando o Senhor mais  
completo e mais aperfeiçoado na com-  
preensão dos custos envolvidos em dar  
às Suas criaturas a liberdade de escolha  
e de escolherem o pecado.

A Sua vida na Terra foi uma “edu-  
cação” prática em contacto directo com  
o pecado, ainda que resistindo a toda  
a tentação que O envolveu. Os Seus  
inimigos fizeram-n’O sofrer; a cruelda-  
de e a desumanidade de homem para  
homem, que O rodeava diariamente,  
fizeram-n’O sofrer. Até os Seus amigos,  
os Seus próprios discípulos, fizeram-n’O  
sofrer com a sua obtusidade espiritual.  
Foi esse sofrimento durante a Sua vida e  
na Sua morte que Lhe permitiu tornar-  
-Se o sacrifício perfeito para preencher  
os requisitos da Lei violada. E será o  
nosso próprio sofrimento, aceite no espí-  
rito certo, que vai criar um anseio ade-  
quado desse lar com o nosso Salvador,  
um lar do qual nunca teremos de sair.

O nosso Salvador, o Autor da nossa  
fé, conhece de dentro para fora aquilo  
que temos de enfrentar, e sabe qual a  
recompensa que Ele tem em reserva  
para nós. Os olhos nunca viram nem  
os ouvidos ouviram as coisas que Deus  
tem em reserva para aqueles que O  
amam (I Cor. 2:9). Os fiéis de tempos  
idos e os do presente recusam-se a  
aceitar o que os seus olhos e ouvidos  
revelam e apegam-se àquelas coisas  
“invisíveis” onde está depositada a sua

esperança. A sua fé transmite forma e  
sopra vida às promessas de Deus, pro-  
messas que, para eles, são tão válidas  
como se estivessem já cumpridas.

Ao vivermos a vida cristã em espe-  
rança e fé, também nós podemos pôr  
contornos no sofrimento mediante os  
olhos da fé.

### **A Preparação de um Lugar: Esperança e Espera**

E depois, há a esperança. A espe-  
rança olha ansiosamente para o futuro,  
quando todas as coisas ficarão melho-  
res. A esperança aguarda pacientemen-  
te e ansiosamente pelo cumprimento  
das suas expectativas. A esperança é o

*Mais do que um lugar geográfico,  
porém, esse “lugar” que Jesus  
promete é onde Ele mesmo está.*

*Esse lugar estará repleto de  
beleza encantadora, deslum-  
brante, não apenas devido à sua  
localização, mas devido a quem  
lá está.*

que nos mantém activos. “Se espera-  
mos em Cristo só nesta vida, somos os  
mais miseráveis de todos os homens.” I  
Coríntios 15:19. A esperança transpor-  
ta-nos para lá desta vida terrena, com  
todas as suas dificuldades, até onde  
Deus nos está a preparar um “lugar”.

Mais do que um lugar geográfico,  
porém, esse “lugar” que Jesus prome-  
te é onde Ele mesmo está. Esse lugar  
estará repleto de beleza encantadora,  
deslumbrante, não apenas devido à sua  
localização, mas devido a quem lá está.

Uma menina ainda pequena es-  
tava de visita ao campo e a olhar para  
o céu nocturno pela primeira vez. “Ó  
Mamã”, exclamou ela, “se o Céu é tão  
lindo do lado de fora, como é que será  
do lado de dentro!”

Enquanto vivermos no “lado de  
fora” do Céu, podemos sentir-nos  
cheios de esperança e fé ao aguardar-  
mos o cumprimento real de ambas.

### **A Preparação de um Lugar: Uma Colaboração Espiritual**

“Eu vou”, disse Jesus, mas não  
para nos deixar desamparados. Longe  
disso! Pelo contrário, foi para nos ensi-  
nar que, se estivermos dispostos a dar  
a Jesus o lugar central na nossa vida,  
começaremos a viver nesse “lugar” já  
aqui e agora. Na realidade, Deus não  
consegue preparar esse lugar sem a  
nossa cooperação. Trata-se de um esfor-  
ço em colaboração, que se inicia agora  
no nosso coração e na nossa mente e  
que se torna manifesto nos nossos la-  
res, nos nossos escritórios e lugares de  
trabalho e nas nossas igrejas.

Essa é a razão por que posso co-  
meçar já a desfrutar do conforto (o  
Espírito Santo) e das facilidades (acesso  
à força espiritual por meio da oração),  
dos belos jardins (o cultivo do amor na  
minha vida) e das paisagens (o cultivo  
da alegria e da tranquilidade que ul-  
trapassa todo o entendimento) desse  
prometido lugar, logo que permito que  
Jesus dirija a minha vida. O paradoxo  
da ausência do Senhor ao mesmo tem-  
po que está presente é o que nos con-  
duz através de tudo e nos consola nos  
sofrimentos, é o que fortalece a nossa  
esperança e a nossa fé, o que dá à nos-  
sa vida significado e nos situa já num  
lugar, aqui e agora, que vai ser o nosso  
lar por toda a eternidade. ■

### **PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E PARTILHA:**

1. Qual é a ligação que há entre  
o sofrimento e a fé?
2. Em que aspecto ou aspectos  
“colaboramos” com Deus enquanto  
Ele nos prepara um lugar?

*Lourdes E. Morales-Gud-  
mundsson é professora de  
língua e literatura espa-  
nholas na Universidade La  
Sierra na Califórnia.*



# Virei Outra Vez

*O reacender da bendita esperança*

**POR WILLIAM HUCKS**

**S**empre que temos a oportunidade, a minha mulher e eu vamos passear pelo trilho que passa perto da nossa casa. É uma coisa que nos dá uma das poucas oportunidades de gozar algum tempo sossegado longe de todos e de tudo o mais. Os dois filhos que temos, com as idades de 14 e 10 anos, às vezes acompanham-nos, mas isso é a exceção e não a regra.

Num desses passeios, recentemente, tanto eu como a minha mulher esquecemo-nos de levar connosco os telemóveis, e a nossa ausência pareceu ser mais demorada do que esperavam os nossos filhos. Ao chegarmos a casa, a nossa filha exclamou: “Onde é que estiveram? Pensava que já deviam estar em casa a esta hora e ficámos preocupados convosco.”

“Por que é que se preocuparam?” perguntei eu. “Tinham-vos dito que estaríamos de regresso quando terminássemos de dar a volta.” A mim, não me pareceu uma espera muito prolongada, mas foi mais demorada do que o que a minha filha esperava.

Cerca de uma semana mais tarde, a minha mulher e eu seguimos por um trilho diferente, que demorava mais ou menos o mesmo tempo. Já perto do fim, começou a chover. Ficámos com a esperança de que conseguíssemos chegar a casa antes de a chuva começar a cair com mais força, mas foi em vão.

Quando finalmente chegámos a casa – a pingar de encharcados – os filhos correram e abraçaram-nos com mais força do que o habitual. “Ficámos tão preocupados que começámos a orar para que tudo estivesse bem convosco e que chegassem a casa sãos e depressa.”

É provável que os discípulos quisessem abraçar Jesus com mais força do que o habitual, não porque Ele tivesse acabado de chegar são e salvo, mas porque Ele estava quase a deixá-los. Tinham passado os três melhores anos da sua vida com Ele, e não conseguiam suportar o pensamento de que estava

a chegar ao fim o tempo com Ele. É verdade que Ele os avisara de que esse dia se aproximava, mas neste caso a realidade era pior do que a expectativa.

À medida que Jesus ascendia, eles olhavam intensamente para cima – até que deixaram de O poder ver. De repente, apareceram junto deles dois homens, que lhes dirigiram estas palavras: “Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que de entre vós foi recebido em cima, no céu, há-de vir, assim, como para o céu o vistes ir.” Actos 1:11.

## Preciosas Recordações

Enquanto os discípulos reflectiam nestas palavras, muitas recordações inundaram o seu pensamento. Muitos dos ditos que Jesus partilhara com eles começavam agora a fazer mais sentido. Um desses ditos havia-lhes sido dirigido por Jesus apenas umas seis semanas antes: “Não se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede, também, em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se eu for, e vos preparar lugar, *virei outra vez* [itálico acrescentado], e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós, também.” (João 14:1-3).

Quando eu era criança, tinha uma imaginação muito vívida sobre a Segunda Vinda. Olhava para quadros de artistas, em livros e revistas, e desejava ansiosamente esse dia. Em casa e na igreja apreciávamos muito cantar hinos que nos lembravam o Seu regresso. Cantávamos hinos como “Servos de Deus, a trombeta tocá”, “O Rei vindouro perto está” e “O dia não sei”.

De vez em quando, desde essa altura, os acontecimentos da vida têm obscurecido a minha visão do regresso de Cristo. Contudo, as indagações dos meus filhos sobre os acontecimentos de Apocalipse 19 a 22 servem como um salutar lembrete para olhar o “ainda não”. As perguntas que eles me

fazem motivam-me a ponderar seriamente o Seu regresso.

Jesus descreveu o Seu regresso enquanto ia respondendo a algumas indagações dos Seus discípulos. Ele disse a respeito daqueles que estarão na Terra nessa altura: “Verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.” Mat. 24:30. Que termos tão descritivos. Poder! Grande glória! *Poder*, aparentemente, parece não ter sido coisa que Jesus tivesse enquanto andou por esta Terra como ser humano. De facto, a última vez que as pessoas O viram Ele estava a ser impietosamente maltratado, e não ripostou. Parece que também não teve grande glória – ou qualquer glória, diga-se de passagem. O profeta Isaías profetizara a Seu respeito assim: “Não tinha parecer nem formosura: e, olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos.” Isa. 53:2.

Olhem, porém, para Ele agora. Cavalgando as nuvens, rodeado de todas as hostes celestiais. Eu consigo vê-lo – não traz uma coroa de espinhos, mas um radioso diadema. Não traz vestido um manto de púrpura (João 19:5), mas vestes brancas resplandcentes. João, autor de Apocalipse, chama-Lhe “Fiel e Verdadeiro” (Apoc. 19:11) e tem como título “Rei dos reis, e Senhor dos senhores” (Apoc. 19:16). Não pode haver dúvidas de que a Ele pertence a vitória – e essa vitória também pertence a todos aqueles que foram eternamente lavados no Seu sangue.

Consigo ouvir o som de incontáveis trombetas (Mat. 24:31) a anunciar o Seu regresso. Que maravilhosa sinfonia! Os mesmos anjos que anunciaram a Sua primeira vinda com cânticos acrescentam agora um conjunto instrumental que anuncia a Sua segunda vinda.

### O Reacender da Esperança

Temo, porém, que alguns reajam à Segunda Vinda como se esta fosse uma fábula – uma coisa para se aceitar em teoria, mas não para se esperar em realidade. Os cuidados da vida podem ter extinguido a nossa vívida imaginação.

Não pregamos nem ouvimos do púlpito essas palavras de esperança como se ouviam noutros tempos. Já não cantamos os velhos cânticos de esperança como fazíamos noutros tempos. Hinos com letras como:

“Quanto almejo ver a Cristo!  
Ver-Lhe o rosto, que prazer!  
Quando, enfim, no lar eterno,  
Poderei para sempre O ver!”  
Ou:  
“Será de manhã, no começo do dia?  
Será quando a luz seu fulgor irradiar,  
Que Cristo há-de vir com os anjos da glória,  
Receber deste mundo os Seus?”  
Ou:  
“Espero a manhã radiosa,  
O bendito alvorecer,  
Quando as mágoas e tristezas  
Desta vida eu esquecer.”

Temo que em resultado da nossa imaginação actualmente entorpecida nós estejamos espiritualmente a ficar mirrados – mirrados, porque perdemos toda a esperança. É fácil perdermos a esperança quando não temos nenhuma palavra de esperança; isto é, quando deixamos de meditar nas palavras de esperança vindas de Deus.

Hoje é o momento para reacendermos essa esperança. E neste preciso momento lembro-me ainda de um outro hino, cantado em muitos encontros mundiais ao longo dos anos:

“Oh que esperança vibra em nosso ser,  
Pois aguardamos o Senhor!  
Fé possuímos, que Jesus nos dá,  
Fé na promessa que nos fez.”

O meu filho continua a não gostar quando saio de casa depois de se fazer escuro à noite – o único tempo livre que às vezes tenho no dia – para ir fazer uma caminhada. “O Pai tem mesmo de ir andar?” pergunta ele. “Tenho sim”, respondo eu, “mas estarei de volta dentro de 45 minutos.” Nesse momento a

sua única esperança é não ter adormecido antes de eu regressar. Já tem havido ocasiões em que, quando aqueles 45 minutos estão quase passados, eu o vejo a espreitar pelas janelas da sala de estar, acenando-me quando me aproximo da casa. Pode ser que seja escuro lá fora, mas de repente a vida fica toda mais iluminada.

Indo buscar as palavras de mais um hino, será que nos apercebemos que “A manhã gloriosa está raiando, Logo o Rei virá”? Na realidade a manhã gloriosa aproxima-se rapidamente – esse dia em que Jesus levará os Seus filhos fiéis para o lar prometido.

Falemos disto nos nossos lares. Preguemos esta esperança dos nossos púlpitos. Cantemo-la nos coros e congregações. Porquê? Porque se Jesus o disse, tem de ser verdade: “Se eu for, ... *virei outra vez* [itálico acrescentado], e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós, também.” João 14:1-39. ■

### PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E PARTILHA:

**1.** Somos Adventistas – acreditamos que Jesus vai voltar outra vez. Será, porém, que a nossa esperança tem estado a diminuir? Se sim, porquê?

**2.** Alguns de nós têm estado a esperar o regresso de Jesus há 20, 30, 40, ou até mesmo 50 anos ou mais. Como é que podemos manter essa esperança acesa e radiosa à medida que os anos continuam a passar?

**3.** Qual é o seu hino ou cântico favorito acerca da Segunda Vinda?

William Hucks é o editor  
chefe da revista *Ministry*  
(*Mimistério*).



# E Vos Levarei Para Mim Mesmo

*A nossa é uma mensagem de retirada*

POR CHARLES D. BROOKS

Um extraordinário pregador entre nós disse um dia: “A nossa é uma mensagem de retirada... uma preparação para se abandonar este mundo amaldiçoado do pecado, cruel e imoral, rumo a um lar de paz e eterno descanso.” Se vamos sair daqui, para onde é que vamos? O Senhor deixou-nos a resposta: “Vou preparar-vos lugar.... Se eu for ... virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.” O glorioso reino do Céu, com a sua perfeição inaudita e incomparáveis provisões para as nossas necessidades e felicidade, é o lugar que ele nos está a preparar. Ele vem para nos levar a fim de estarmos com Ele!

No decorrer dos negros dias da Segunda Guerra Mundial, as figuras do espectáculo procuravam erguer o olhar das pessoas em todo o lado criando músicas que eram uma oferta de esperança. Houve uma canção que proclamava: “Vai haver pássaros azuis sobre os outeiros brancos de Dover, amanhã quando o mundo for livre....” Havia uma outra que referia o momento “quando as luzes se acenderem de novo em todo o mundo....” Todas as pessoas de boa vontade ansiavam pelo final da guerra e por uma vida de esperança que se lhe seguisse. Infelizmente, desde essa guerra ódios implacáveis e intrigas políticas, reforçados por demónios, têm tornado incessantes os conflitos. Jesus tinha dito: “Ouvireis de guerras e de rumores de guerras” (Mat. 24:6), como um dos sinais que o Seu povo poderá considerar para saber que o Seu regresso está perto. E as guerras não terminaram: os meios de comunicação referem que há neste preciso momento 28 conflitos a decorrer, e mais de 100 confrontos sangrentos têm lugar diariamente.

Jesus vem para nos levar consigo, mas Ele, na Sua infinita sabedoria e paciência, aconselhou-nos a “trabalhar até que Eu venha”. Em João 17, Ele orou não para que fôssemos reti-

rados do mundo, mas para que fôssemos protegidos enquanto aqui estivermos. Nós somos as Suas testemunhas. Homens, mulheres e crianças perdidos, desesperados e atemorizados estão apanhados nas densas trevas que cobrem a Terra. Muitos não têm esperança nenhuma e murmuram e blasfemam contra o próprio nome de Deus. Contudo, há outros sobre quem a luz brilhará e em quem será criado pelo Espírito Santo um anseio pela presença de Deus e pelo poder da Sua Palavra. Têm fome e sede da justiça. Deus não os abandonará na sua busca e nas suas preces. O seu clamor chegará à sala do trono; também estes serão recolhidos.

Entretanto, o povo da bendita esperança terá o coração atraído para Deus. Orarão e ansiarão como nunca antes; procurarão as “veredas antigas” e seguirão os exemplos daquela “grande nuvem de testemunhas” (Heb. 12:1). Enquanto o “tempo de sacudidura” vai afastar muitos que amam este mundo e os seus prazeres, haverá, da parte de outros, um retorno à “primitiva piedade”. À medida que o Espírito de Deus for gradualmente sendo afastado da Terra e um diabo em fúria for encontrando cada vez mais liberdade entre os homens de paixões desenfreadas, haverá um tempo de agitação, que se vai intensificar até que os homens perdidos clamem e anseiem pela morte. Deus, porém, terá gente que confia unicamente em Jesus como meio e prova da salvação, e que sem temor guardarão os Seus mandamentos perante ameaças, insultos, perseguição e morte. Perseverarão tenazmente e recusarão consentir que a própria morte os impeça de louvar, amar, obedecer e confiar em Deus. Muitas pessoas juntar-se-ão às fileiras dos que aguardam a vinda de Jesus, enquanto outras serão arrastadas como areia pelo vento.

Haverá um terrível “tempo de sacudidura” à medida que o inimigo e as suas hordas procurarão destruir os discípulos terrenos de Deus. Um tempo de angústia como nunca foi

visto envolverá este pobre planeta sofredor. Nós, porém, aguardamos a promessa para “quando o Senhor edificar a Sião, e na sua glória se manifestar.” Salmo 102:16.

## A Razão Por que Jesus Vai Voltar

Por que razão vai Jesus voltar a uma Terra que pareceu rejeitá-l’O a Ele e à sua Palavra? A melhor resposta é: *porque Ele disse que ia voltar*. Uma outra grande razão é para “nos levar para Si mesmo e para estarmos com Ele onde Ele estiver.” Ele vai também fazer descer a cortina sobre o reinado do pecado. Levará Satanás e as suas hostes a julgamento e à destruição. Ele distribuirá recompensas que só a Sua infinita sabedoria poderá disseminar. Ele salvará homens perdidos que O acharam antes de se fecharem as portas da graça.

**JESUS VAI VOLTAR EM PESSOA:** Esse mesmo Jesus ... há-de vir, assim, como para o céu o vistes ir” (Actos 1:11). Ele virá com poder e grande glória. Todos os santos anjos estarão com Ele. A glória do Pai O iluminará. No momento da revelação da Sua enaltecida pessoa, os próprios elementos entrarão em convulsão. As montanhas serão sacudidas, haverá ilhas que desaparecerão! Haverá um tremor de terra como nunca houve. O sombrio planeta Terra, por tanto tempo contaminado sob os habitantes pecadores, vibrará com júbilo!

À ordem de Cristo, milhões de milhões de anjos espalhar-se-ão pelos quatro cantos da Terra no desempenho de uma missão. Entre os que dormem há homens e mulheres e jovens de todas as nações, povos, tribos e línguas que amaram Jesus, que confiaram unicamente nos Seus méritos, que aceitaram os benefícios da Sua justiça e que desceram ao leito de pó na terra com a esperança em Jesus e na Sua ressurreição. Os anjos afastarão as cobertas de pó e ajudá-los-ão no seu despertar em resposta à voz do seu amado Senhor. Ao Seu chamado para que venham, eles virão do norte, do sul, do leste e do oeste.

Erguer-se-ão e subirão nos ares – para irem com Jesus, para todo o sempre.

## Olhemos para Lá do Presente

Devemos olhar para lá dos jogos e contra-jogos dos políticos, estratégias e prognosticadores. Devemos olhar para lá das lágrimas, da dor, da tristeza e da morte e contemplar a *única* e bendita esperança, a vinda do nosso Senhor para nos retirar deste mundo e nos levar a estar com Ele. Ele é o Rei! Ele é o Senhor! Ele é o único Deus e Salvador. Ele não engana! Ele não falha! Os reinos deste mundo tornar-se-ão o reino do nosso Deus e do Seu Cristo e Ele reinará para sempre eternamente!

Quando Ele estiver pronto, dirá ao Norte, entrega; ao Sul, não retenhas! Trazei os meus filhos de longe, as minhas filhas dos confins da Terra. No grande despertar, gente de todas as idades e raças e cores e estaturas ressurgirão e, entre os milhões que ascendem aos céus, começa a tarefa da reunião. Jesus sabe dos corações despedaçados, quando temos de dizer adeus. Ele compreende a agonia da perda. Ele chorou junto à sepultura de Lázaro, e da cruz procurou consolar a Sua querida mãe. Ele compreende! A maior alegria estará em vê-l’O a Ele e aos anjos. Depois disso, ansiamos por ver mães, pais, filhos e parentes que nos foram retirados pelo inimigo. Os bebês serão levados aos braços das mães, os esposos e esposas abraçar-se-ão e rejubilarão juntos para sempre. Nos votos matrimoniais repetiram “até que a morte nos separe”; agora a própria morte está destinada à destruição. Jesus voltou para nos levar a fim de estarmos para sempre com ele! Que glorioso pensamento, que consolação para nós crentes *agora*.

Este não é o tempo de estar des preocupados e indolentes. O Pai passou pelo inimaginável custo de enviar o Seu querido Filho para pagar a nossa dívida, para nos justificar, a nós que nascemos em pecado e que fomos, por natureza, filhos da ira. Ele abriu um caminho mediante o Seu próprio sofrimento incomparável e a Sua própria ressurreição. Ele

está vivo para todo o sempre, e Ele vive para interceder permanentemente em nosso favor. Antes de abandonar a Sua função de Sumo Sacerdote do santuário celestial, Ele deseja que toda a gente, de alto ou baixo estatuto, por muito indigna que seja, encontre n’Ele o Salvador. Ele chama, Ele bate à porta, Ele sabe que o tempo é curto. Ele deu-nos sinais para que “esse dia não nos apanhe desprevenidos.” Ele quer que estejamos prontos – Ele quer-nos no Seu redil quando vier para nos levar a estar com Ele para sempre. É uma decisão sábia que se toma quando alguém se decide a voltar-se para Jesus e ser salvo. Nada na Terra se compara em valor à nossa alma e à recompensa eterna que Ele prometeu. Tomemos a decisão agora – hoje! É possível a todos nós estarmos lá com Ele!

Nunca os olhos viram nem os ouvidos ouviram as coisas que Deus foi preparar para aqueles que O amam. Nós temos de estar lá! Nenhum aparente sacrifício é demasiado grande! Nenhuma negação própria é demasiado severa, nenhum tesouro terreno demasiado valioso. “Quando lá tivermos passado dez mil anos, brilhando intensamente como o sol, não teremos menos dias para cantar o louvor a Deus do que quando começámos pela primeira vez.” E pensemos nisto – nós vamos estar com Ele! ■

## PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E PARTILHA:

**1.** Em que aspectos a nossa mensagem é uma “mensagem de retirada”?

**2.** O que é que está a intrrometer-se entre mim e os santos que se vão encontrar com Jesus nos ares?

*Charles D. Brooks, actualmente aposentado da Conferência Geral, serviu muitos anos como pregador e evangelista.*





# Para que Onde Eu Estiver Estejais Vós Também

*Quando Deus fizer novas todas as coisas*

**POR ELLEN G. WHITE**

Jesus vai voltar outra vez. “Não se turbe o vosso coração”, disse Ele, “Na casa de meu Pai há muitas moradas; ... vou preparar-vos lugar. E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós, também...” João 14:1-3...

Jesus vem, e vem com nuvens e grande glória. Será

acompanhado por uma multidão de anjos radiosos. Virá para honrar aqueles que O amaram e guardaram os Seus mandamentos e para os levar para Si mesmo. Ele não os esqueceu nem esqueceu a Sua promessa.

Vai haver um ligar de novo dos laços de família. Quando olharmos os falecidos, podemos pensar na manhã quando

soará a trombeta de Deus e quando “os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados” (I Coríntios 15:52).

Esse momento está próximo. Um pouco mais, e veremos o Rei em Sua beleza. Um pouco mais, e Ele apresentará os Seus fiéis “irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória” (Judas 24).

### A Terra Feita de Novo

Não há linguagem humana capaz de descrever a recompensa dos justos. Só será conhecida por aqueles que a contemplarem. Ali, o Pastor celestial conduz o Seu rebanho a fontes de água viva. A árvore da vida dará fruto de mês a mês, e as folhas da árvore serão para a cura das nações. Haverá ribeiros transbordantes, claros como cristal, e nas suas margens árvores ondulantes que lançam as suas sombras sobre as veredas preparadas para os remidos do Senhor. Ali, as vastas planícies estender-se-ão até aos belos outeiros, e as montanhas de Deus erguerão os seus cumes altaneiros. Nessas tranquilas planícies, nas margens das correntes de água viva, o povo de Deus, durante tanto tempo peregrino e estrangeiro, encontrará o seu lar.

“O meu povo habitará em moradas de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso.” Isaías 32:18. “Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, de desolação ou destruição dos teus termos; mas aos teus muros chamarás salvação, e às tuas portas louvor.” Isaías 60:18.

“E edificarão casas, e as habitarão; e plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; ... os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos” (Isaías 65:21 e 22).

Não haverá mais lágrimas, nem mais cortejos fúnebres, nem mais fumos de luto. “Não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, ... porque já as primeiras coisas são passadas” (Apocalipse 21:4). “E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo

que habitar nela será absolvido da sua iniquidade.” Isaías 33:24.

Na Terra feita de novo, só habitará a justiça. “Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem, de dia e de noite, no seu templo” (Apoc. 7:14 e 15).<sup>1</sup>

### Companheirismo com Jesus

No mundo vindouro, Cristo conduzirá os remidos junto ao rio da vida e ensinar-lhes-á maravilhosas lições de verdade. Ele desvendará-lhes-á os mistérios da Natureza. Eles compreenderão que a Mão do Senhor sustém os

*Todas as faculdades serão desenvolvidas, todas as capacidades ampliadas. A aquisição de conhecimentos não cansará a mente nem esgotará as energias. Ali, os mais grandiosos empreendimentos poderão ser levados por diante, as mais elevadas aspirações atingidas, as mais altas ambições realizadas; e surgirão ainda novas alturas a superar, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender, novos objectos a estimular os poderes da mente, da alma e do corpo.*

mundos em posição. Contemplarão a capacidade revelada pelo grande Artista na coloração das flores do campo, e aprenderão quais são os propósitos do misericordioso Pai, que distribui cada raio de luz, e, com os santos anjos, os remidos reconhecerão em cânticos de gratidão e louvor o supremo amor de Deus por um mundo ingrato....<sup>2</sup>

Dentro em breve estaremos no lar que nos foi prometido. Ali, Jesus levar-

-nos-á junto das águas vivas que correm do trono de Deus e explicar-nos-á as sombrias providências pelas quais Ele nos conduziu a fim de aperfeiçoar o nosso carácter.... Ali, lançaremos aos pés do Redentor as coroas que Ele colocou na nossa cabeça e, dedilhando as harpas de ouro, ofereceremos louvor e acções de gratidão Àquele que está sentado no trono.<sup>3</sup>

Ali, os remidos saudarão aqueles que os levaram ao Salvador crucificado. Unem-se, então, em louvor a Ele que morreu para que seres humanos pudessem ter a vida que se mede pela vida de Deus.<sup>4</sup>

“Vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram.” Apocalipse 21:1. O fogo que consome os ímpios purifica a Terra. Será varrido cada traço da maldição. Não haverá nenhum inferno ardente a manter perante os resgatados as temíveis conseqüências do pecado.

Só uma recordação permanece: O nosso Redentor levará para sempre as marcas da Sua crucificação. Na Sua frente ferida, no Seu lado, nas Suas mãos e pés, estarão os únicos traços cruéis da obra que o pecado realizou. Diz o profeta, contemplando Cristo na Sua glória: “Raios brilhantes saíam da sua mão, e ali estava o esconderijo da sua força.” Habacuc 3:4. No Seu corpo moído, donde brotou a torrente vermelha que reconciliou o homem com Deus – aí está a glória do Salvador, aí “o esconderijo da sua força”.... E os símbolos da Sua humilhação são a Sua mais alta glória; ao longo dos séculos eternos as chagas do Calvário proclamarão o Seu louvor e declararão o Seu poder.

“Ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, a ti virá o primeiro domínio.” Miqueias 4:8. Chegou o tempo para o qual homens santos olharam com profundo anseio desde que a espada flamejante barrou o caminho do Éden ao primeiro par, o tempo da “redenção da possessão de Deus” (Efésios 1:14). A Terra, originalmente oferecida ao homem como seu

reino, entregue por ele nas mãos de Satanás, e durante tanto tempo mantida pelo poderoso inimigo, foi reconquistada pelo grande plano da redenção. Tudo quanto tinha sido perdido pelo pecado foi restaurado....

### A Recompensa dos Justos

A dor não pode existir na atmosfera do Céu. Não haverá mais lágrimas, nem cortejos fúnebres, nem fumos de luto. “Não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor ... porque já as primeiras coisas são passadas.” “Morador nenhum dirá: Enfermou estou....” (Apocalipse 21:4; Isaías 33:24).

Ali está a Nova Jerusalém, a metrópole da nova Terra glorificada.... Na Cidade de Deus “não haverá mais noite”. Ninguém desejará ou precisará de descanso. Não haverá cansaço no fazer a vontade de Deus e no oferecer louvor ao Seu nome. Sentiremos sempre a frescura da manhã e estaremos sempre longe do seu termo. “Não necessitarão de lâmpada, nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumia” (Apocalipse 22:5).... A glória de Deus e do Cordeiro inunda a Cidade Santa com luz que não se apaga....

O povo de Deus terá o privilégio de manter comunhão aberta com o Pai e com o Filho. “Agora, vemos por espelho, em enigma” (I Coríntios 13:12). Contemplamos a imagem de Deus refletida, como num espelho, nas obras da Natureza e no Seu lidar com os homens; mas nesse tempo veremos Deus face a face, sem um véu obscuro pelo meio. Estaremos na Sua presença e contemplaremos a glória do Seu rosto.

Ali, os remidos conhecerão, tal como eles mesmos são conhecidos. Os amores e as simpatias que o próprio Deus plantou na alma encontrarão lá a prática mais verdadeira e mais meiga. A comunhão pura com seres santos, a harmoniosa vida social com os benditos anjos e com os fiéis de todas as eras, que lavaram as suas vestes e as tornaram brancas no sangue do Cordeiro, os laços sagrados que unem “toda a

família no céu e na terra” (Efésios 3:15) – tudo isto contribuirá para constituir a felicidade dos remidos....

### Oportunidades Ilimitadas

Todas as faculdades serão desenvolvidas, todas as capacidades ampliadas. A aquisição de conhecimentos não cansará a mente nem esgotará as energias. Ali, os mais grandiosos empreendimentos poderão ser levados por diante, as mais elevadas aspirações atingidas, as mais altas ambições realizadas; e surgirão ainda novas alturas a superar, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender, novos objectos a estimular os poderes da mente, da alma e do corpo.

Todos os tesouros do Universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. Desembaraçados da mortalidade, abrirão as asas em infatigáveis voos para mundos distantes.... Com indes-

### *Todas as coisas declaram finalmente que Deus é amor.*

critível prazer, os filhos da Terra entrarão na alegria e na sabedoria dos seres não caídos. Tomam parte nos tesouros do conhecimento e da compreensão adquiridos ao longo dos séculos de contemplação da obra das mãos de Deus. Com a mais nítida visão contemplam a glória da criação – sóis e estrelas e sistemas, tudo na sua ordem determinada a orbitar o trono da Divindade. Sobre todas as coisas, da mais ínfima à maior, está escrito o nome do Criador, e em todas estão expostas as riquezas do Seu poder.

Os anos da eternidade, no seu decorrer, trarão revelações mais ricas e mais gloriosas de Deus e de Cristo. Assim como é progressivo o conhecimento, também o amor, a reverência e a felicidade aumentarão. Quanto mais os homens aprendem de Deus, maior será a admiração que sentirão pelo Seu carácter. À medida que Jesus lhes abrir as riquezas da redenção e as admiráveis realizações no grande conflito

com Satanás, o coração dos remidos vibrará com mais fervorosa devoção, e com mais arrebatado júbilo dedilharão as harpas de ouro; e dez milhares de dezenas de milhares mais milhares de milhares de vozes unir-se-ão para engrossar o potente coro de louvor.

“E ouvi toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas acções de graças, e honra, e glória, e poder, para todo o sempre.” Apocalipse 5:13.

O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única palpitação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. D’Aquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor.<sup>5</sup>

### PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E PARTILHA:

1. O que é que mais anseia pessoalmente para quando Jesus voltar de novo?
2. O que é que vai tornar o Céu infundavelmente novo e interessante?
3. Esta leitura inclui muitas promessas maravilhosas. Qual é que é mais apelativa para si pessoalmente? Porquê?

<sup>1</sup> *Review and Herald* (Revista e Arauto), 22 de Novembro de 1906.

<sup>2</sup> *Review and Herald* (Revista e Arauto), 3 de Janeiro de 1907.

<sup>3</sup> *Review and Herald* (Revista e Arauto), 3 de Setembro de 1903.

<sup>4</sup> *Review and Herald* (Revista e Arauto), 17 de Dezembro de 1908.

<sup>5</sup> *O Conflito dos Séculos*, pp. 674-678 (capítulo 42).

Ellen G. White, que os Adventistas do Sétimo Dia acreditam que possuía o dom de profecia, foi um dos fundadores da igreja.



# Esperança Nas Promessas de Jesus



POR LINDA MEI-LIN KOH

## Uma Nota Dirigida aos Pais e Monitores

*No mundo actual de incertezas, ameaças de guerra e destruição e medo de terrorismo, as crianças precisam desesperadamente de esperança. Muitas delas sofrem fome, solidão e dor. Muitas buscam paz, amor e segurança. A única fonte de paz e esperança que elas têm é Jesus.*

*As palavras de Jesus em João 14:1-3 dão às crianças a maravilhosa esperança de um futuro brilhante. Os pais, monitores e todos os membros de igreja precisam de partilhar estas promessas com as crianças. Temos de ajudá-las a descobrir a paz em Jesus. Vivamos a nossa vida de tal maneira que transmita esta esperança.*

*Estas leituras vão salientar, através de histórias, ilustrações, actividades e aplicações práticas, a importância da confiança nas promessas de esperança feitas por Deus. Para começar, experimentem estas ideias com as vossas crianças.*

**1.** *Criem cartões de promessas para as crianças. Peçam a cada criança que encontre pelo menos 10 promessas na Bíblia e que as escreva em cartões de aproximadamente 7,5X5 centímetros. As crianças mais velhas podem copiar as promessas, cada uma em seu cartão; as que ainda não sabem ler podem desenhar qualquer coisa que ilustre cada promessa. Animem-nas a oferecer os cartões a um vizinho ou aos amigos na escola, partilhando a promessa e a esperança que lhes dá. Os Salmos 23, 37, 91, 121, Isaías 43 e João 14 contêm promessas que as crianças podem descobrir facilmente.*

**2.** *Dêem início a um livro de orações de agradecimento e peçam às crianças que escrevam uma curta oração de agradecimento a Deus pelas promessas que encontraram.*

## PRIMEIRO SÁBADO

### APANHADOS NA TEMPESTADE

#### Versículo a Decorar:

*“Não tenhas medo, porque estou contigo; não te aflijas, porque sou o teu Deus.” Isaías 41:10, TIC.\**

#### Motivação

Pergunte às crianças se alguma vez foram à pesca ou se já viram pessoas a pescar. Dê-lhes tempo para contarem o que sabem sobre pesca e sobre barcos de pesca. Peça às crianças que contem algumas das experiências que tenham tido. A seguir pergunte-lhes: “Quais são alguns dos perigos de ir à pesca?”

Qualquer coisa de errado se passou quando a Alice foi pes-

car com o pai no oceano. Vejam se conseguem perceber a razão por que ela foi capaz de permanecer calma.

#### Uma História

“Oh, a minha linha está a puxar! Papá, apanhei um peixe!” gritava a Alice muito entusiasmada.

“Segura bem e não largues”, instruiu-a o pai, à medida que se aproximava mais dela para segurar ele a cana. “Espectacular! Que beleza! É um sargo!” exclamou o pai enquanto abria a boca do peixe para remover o anzol.

“O peixe está a picar bem hoje!” disse a Alice com a sua voz fininha. “Não podemos ir um pouco mais longe e tentar apanhar alguns pargos?”

“Estás mesmo a ficar viciada na pesca”, disse o pai enquanto atirava o peixe para a geleira portátil.

Na verdade tinha sido um dia de pesca formidável. O pai e a filha tinham saído de manhã bem cedo, naquele Domingo, esperando voltar com uma boa pescaria no final do dia. Não tardou até que o pequeno barco de pesca estivesse a navegar para mais longe no mar, à procura dos tais pargos que a Alice queria.

Enquanto a Alice e o pai guardavam as lancheiras, o pai reparou nalgumas nuvens negras no céu.

“Espero que não seja nenhuma tempestade”, suspirou o pai. “Talvez seja melhor começarmos a voltar para casa, só por cautela. Vamos apanhar os pargos noutra ocasião.”

Alice estava a ouvir o *put-put-put* do motor de arranque, mas em vez de ouvir o motor a pegar, ouviu o pai a dizer: “Oh, não, estamos sem gasolina, esqueci-me dos dois tamboretos que comprei!”

“O que é que vamos fazer? Conseguimos voltar para casa?” Alice esforçava-se por ficar calma.

“Vou chamar a guarda costeira para nos virem ajudar”, disse o pai com convicção, enquanto ia mexericando no rádio do barco. “*Mayday! Mayday!* Raia Azul chama!” Ele repetiu três vezes o pedido de socorro, mas não obteve resposta da guarda costeira.

Naquela altura, já as nuvens escuras tinham começado a cobrir o barco, e as ondas iam ficando cada vez mais alteradas. O medo começou a apertar o peito de Alice. O vento soprava cada vez com mais força. O coração batia-lhe com mais força, enquanto a invadiam pensamentos

sobre a mãe; o cão, o Rover, que tinha em casa; a irmã, a Liliana.

“Estou a ficar com medo, Papá”, soluçou ela, enrolando-se mais perto do pai. “Nós vamos morrer?”

“Não te preocupes, filha. Jesus tomará conta de nós”, assegurou o pai à Alice. “Vamos orar agora mesmo.” E abaixaram-se os dois, debaixo da lona, a orar, pedindo a ajuda de Deus.

A Alice sentiu-se melhor depois de ter orado. Ela sabia no seu íntimo que Deus estava presente, porque ela sentiu de repente uma certa calma no coração. Pareceram horas o tempo em que os ventos sibilantes sacudiram o pequeno barco de um lado para o outro, no mar encapelado, até que souou uma corneta de nevoeiro mesmo em frente do pequeno barco. O pai atirou a lona para trás e saltou para fora.

“Socorro! Socorro!” gritou ele bem alto, agitando freneticamente uma toalha vermelha.

O navio de carga respondeu ao pedido de socorro do pai e rebocou o pequeno barco de volta a um lugar seguro. O pai prometeu nunca mais voltar a ser descuidado com a carga do barco.

## A Lição

Lembram-se dos discípulos que foram com Jesus num barco, num dia ao escurecer? Quando iam a navegar para o outro lado do lago, começou uma terrível tempestade. Podemos ler a história em Lucas 8. Jesus estava a dormir, e o barco estava quase a afundar-se. Os discípulos aterrorizados acordaram Jesus. Eles não conseguiam entender como é que Ele conseguia dormir numa tempestade daquelas. Jesus pôs-Se de pé naquele barco, que balançava de um lado para o outro, e mandou aos ventos que sossegassem. Depois, voltou-Se para os discípulos e perguntou: “Porque é que tiveram medo? Ainda não tendes fé?” Marcos 4:40. A verdade é que os

discípulos se tinham esquecido que Jesus estava ali com eles no barco; eles pensavam que eram só eles e a tempestade. Só que nunca é só a tempestade e nós; Jesus está lá sempre connosco.

Jesus esteve presente com os discípulos em muitas tempestades, quando esteve aqui na Terra. Ele era a fonte da sua tranquilidade. Ele sossegava-lhes os medos. E depois que Jesus voltou para o Céu, não os deixou sozinhos. Ele prometeu: “Eu vou pedir ao Pai, e Ele vai dar-vos outro Amigo, para vos ajudar e ficar convosco para sempre; esse Amigo é o Espírito de verdade.” João 14:16 e 17.

Quando Jesus vive no nosso coração por meio do Espírito, não precisamos de ter medo. A Bíblia diz assim: “En-

treguem a Deus todas as vossas preocupações, porque Ele tem todo o cuidado convosco.” I Pedro 5:7. Foi o que a Alice e o pai dela fizeram quando o barco de pesca foi apanhado na tempestade.

## Vamos Aplicar a Lição

Pensem por um instante: Qual é a vossa tempestade – as coisas que vos metem medo?

O escuro? O mar? Cães grandes ou maus? Estar sozinho ou sentir-se perdido? Ou assusta-vos o falar de Jesus com uma outra pessoa? Falar com Deus a respeito dos nossos medos é sempre bom e ajuda. Alguém muito sábio disse um dia: “Não digas a Deus que a tempestade é muito grande; diz à tempestade que o teu Deus é muito grande.”

## Vamos Conversar Sobre o Assunto

É normal os meninos e meninas às vezes terem medo, mas Deus não quer que fiquemos sempre com medo. Vamos ler I Pedro 5:7; Lucas 8:24 e 25; João 14:1 e 16. Aprendam de cor Isaías 41:10.

Que conselho dariam a um amigo que estivesse com medo? Que versículo ou que história o poderia ajudar?

## Actividade

Aprendam um hino que diga que Deus é tão grande, tão forte, tão po-

deroso, que não há nada que Ele não possa fazer. Cantem-no junto dos vossos amigos. 😊

Nota: Os textos bíblicos assinalados com TIC são da Tradução Interconfessional, edição da Sociedade Bíblica de Portugal.

## DOMINGO

# UM AMIGO EM QUEM SE PODE CONFIAR

## Versículo a Decorar:

“No dia em que eu tiver medo, confio em ti. Em Deus pus a minha confiança.” Salmo 56:3 e 4.

## Motivação

Digam a todos para arranjam um companheiro ou companheira. Em cada par, a criança mais baixa vai ser o guia e deve amarrar um lenço de modo a tapar os olhos do companheiro. Quando for dado o sinal de partida, o guia deve conduzir o que tem os olhos vendados num passeio à volta da sala, de maneira que não choquem em nada. Quando todas as crianças que estiveram com os olhos vendados estiverem de volta ao respectivo lugar, mudem a disposição do mobiliário, de modo a tornar a coisa mais difícil. Depois de um minuto, as crianças mudam de função. Mais um minuto, e dêem o sinal para todos voltarem para os seus lugares. Perguntem então: “O que é que aconteceu quando estavam com os olhos vendados? Confiaram no vosso guia? É fácil confiar? E se o guia for o vosso melhor amigo, isso torna mais fácil o confiar nele?”

## Uma História

ZZzzzzzz! Bum! Bum! Eram assim os grandes estrondos que se ouviam nos céus. Toda a gente corria para um abrigo, a fugir das grandes explosões que destruíam as casas da pequena cidade de Singapura, em 1942.

A guerra tinha chegado àquele lugar, e o Jin Ping não compreendia o que era aquilo tudo. A vida tinha sido feliz e tranquila, mas agora tudo estava



mudado. O medo tomava conta de toda a gente; já ninguém confiava em ninguém que não fosse da sua família.

Uma noite, o pai do Jin Ping acordou-o de um sono profundo.

“Levanta-te, filho! Levanta-te! Temos de ir depressa para o barco!” sussurrou o pai com um tom de urgência.

“O quê? Para onde?” gaguejou o Jin Ping.

“Não faças perguntas. Faz só o que eu te digo”, ordenou o pai.

Pouco depois, o pai, a mãe, o Jin Ping e a sua irmãzinha percorriam rapidamente algumas ruelas, orando e escondendo-se sempre que passava alguma figura sombria.

“Temos de encontrar o tio Poh na Rua do Templo. Ele vai levar-nos para o barco”, explicou o pai num sussurro.

“Tens confiança nele?” perguntou a mãe, um tanto desconfiada.

“Ele é um bom homem; um velho amigo da nossa família; podemos confiar totalmente no tio Poh”, garantiu o pai.

“Porque não fazemos uma oração antes de sair? Nós queremos que Deus nos conduza a um lugar seguro”, sugeriu a mãe. A família orou junta e depois saíram todos.

Depois de andarem durante um longo tempo, a família finalmente chegou à Rua do Templo e arranjou um lugarzinho onde se esconder. O pai olhava para a esquerda e para a direita, depois para o relógio mais uma vez, e não tardou a ver três figuras que vinham em direcção ao seu lugar de esconderijo. O pai estava mesmo para se levantar e ir falar com eles quando, de repente, se apercebeu que os três homens eram soldados inimigos. Não tinham sido mandados ali pelo tio Poh. Uf! Que alívio a família não ter sido descoberta pelos inimigos!

A família deixou-se ficar quieta debaixo do abrigo quase umas duas horas.

Alguns tempo depois, o pai notou uma outra figura que vinha em direcção a eles. Desta vez ele ouviu alguém a dizer baixinho: “Kok Hua, estás aí?” Ah, sim, era o tio Poh! Ele estava a chamar o nome do pai. Ele tinha vindo para os levar a salvo. Eles podiam confiar nele!

O tio Poh levou a família por algumas outras ruelas escuras antes de chegarem à margem do rio. Estava lá um pequeno barco à espera. Meteram-se rapidamente dentro dele, enquanto o pai dava mais um abraço ao tio Poh.

Pouco depois, o barqueiro remou o barco para o mar. Depois do que parecerem ser dias e noites a navegar e a esconderem-se, a família finalmente alcançou a pequena ilha de Pulau Pinang, na Indonésia. Na verdade, conseguiram escapar por pouco!

### A Lição

Os discípulos de Jesus estavam cheios de medo e de dúvidas quando Jesus foi preso naquela noite no Getsémani. Fugiram todos tão depressa quanto podiam para evitarem ser presos. Não queriam nada ser associados com Jesus. Já não podiam confiar em ninguém. Pobre Pedro! Tinha tanto medo de ser reconhecido como um dos seguidores de Jesus que por três vezes O negou. De cada uma das vezes disse: “Não conheço esse homem!” (Mat. 26:72). No entanto, depressa Pedro se lembrou das palavras de Jesus, de que Ele iria ressuscitar dos mortos. Isto trouxe-lhe

uma grande esperança de que Jesus iria mesmo ressuscitar. Como ele confiou nas palavras do seu Senhor, Pedro foi com dez dos outros fiéis discípulos para um monte na Galileia, onde Jesus tinha prometido encontrar-se com eles. E foi aí que Jesus lhes mandou anunciar ao mundo inteiro o amor de Deus por eles (Mat. 28:16-20).

### Vamos Aplicar a Lição

Peçam às crianças que façam cartões de saudação enfeitados com o versículo a decorar, Salmo 56:3 e 4. Animem-nas a partilhar os cartões com outras crianças no hospital ou num orfanato ou com um vizinho que não conheça Jesus.

### Vamos Conversar Sobre o Assunto

**1.** O que é que significa confiar em alguém?

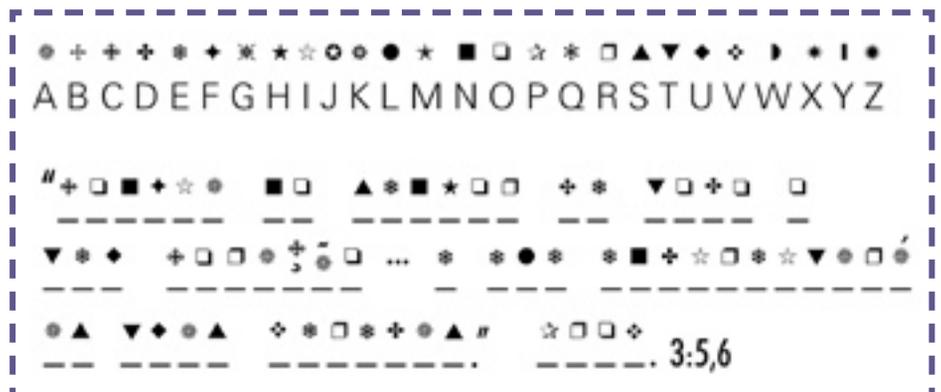
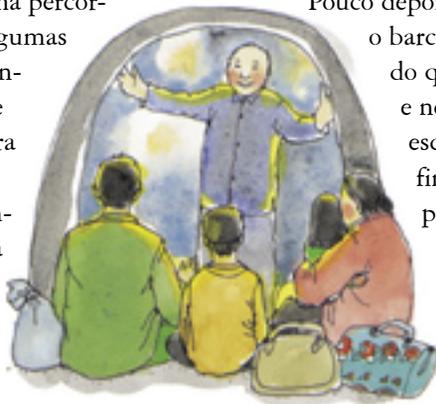
**2.** Ler a Bíblia e fazer oração todos os dias faz aumentar a amizade com Jesus. O que é que essa amizade tem a ver com a confiança? [Resposta: É mais fácil confiar num amigo.]

**3.** Conseguem lembrar-se de alguma ocasião na vossa vida em que tiveram de confiar em Deus numa situação difícil? Falem disso na classe.

**4.** Se alguém vos dissesse: “Não tenho a certeza se Jesus vai mesmo voltar outra vez”, que texto bíblico poderiam usar para ajudar essa pessoa a confiar em Jesus? Leia João 14:1-3.

### Actividade para Fazer em Casa

Descodifiquem este criptograma a fim de descobrirem o que Deus pode fazer se confiarmos n’Ele. 😊



## UMA FAMÍLIA DE MISTURA UNIDA

### Versículo a Decorar:

“Eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor, Todo-Poderoso.” II Coríntios 6:18.

### Motivação

Arranjem seis a oito fotografias grandes de famílias multiculturais com crianças. Concedam tempo às crianças para as observarem com atenção. Perguntem: Que semelhanças há entre estas várias famílias? Quais são algumas das diferenças? Como é quando os membros da família são diferentes? Continua ainda a ser uma família?

### Uma História

“Adivinha uma coisa, Carlos; vamos ter mais um bebé, mais uma mana, na nossa casa,” disse o pai entusiasmado.

“A sério, papá! Posso pegar nela desta vez?” perguntou o Carlos ansioso.

“Ah, sim, podes. Tu vens connosco ao Lar de Crianças, para irmos buscar a pequena Chwee Li”, garantiu o pai ao Carlos.

As horas de espera pareceram involuntariamente longas ao Carlos e aos seus cinco irmãos e irmãs. Mas a família acabou por chegar a casa. Muito animadas, todas as seis crianças se meteram na carrinha. Pensem só, mais uma irmã com quem brincar!

Não demorou até que a mãe desdobrasse o embrulho que trazia nos braços e mostrasse às crianças o novo membro da família. Houve gritos de satisfação e contentamento. Estavam todos entusiasmados.

“Olha os olhos dela; são tão pequeninos. Ela consegue ver através daquelas pálpebras tão estreitinhas?” perguntou o Carlos, com um ar intrigado no rosto.

“Eu tenho olhos grandes e redondos”, observou a pequena Akeela, de 6 anos.

“Tu és de África, mas a Chwee Li

é da China”, explicou a mãe aos outros filhos. “Muitos bebés chineses têm os olhos oblíquos. Deus gosta deles assim; é outra maneira de ser bonito.”

“Porque é que a pele dela não é preta e brilhante como a minha?” perguntou o Shackie, ao segurar na mão do bebé.

“Mamã, na escola dizem que nós somos uma família de ‘mistura unida’. Nós somos diferentes dos outros?” perguntou a Junie com curiosidade.

“Ah, não,” exclamou a mãe, com os olhos radiantes. “Cada um de vós é especial para nós. Foi Deus que vos deu ao papá e a mim.”

“Nós não temos filhos nascidos de nós mesmos”, acrescentou o pai enquanto segurava com ternura a Akeela no colo, “por isso procurámos uma criança especial para fazer parte da nossa família.”

“Primeiro encontrámos o Carlos, e depois vimos a Junie, a Akeela, o Shackie, o Ohnma e a Raquel. Não conseguíamos dizer não. Podem ser de África, das Filipinas, ou de Myanmar, mas Deus escolheu cada um de vós para o papá e para mim, e nós amamo-vos a todos.” E a mãe sorriu, envolvendo num abraço os agora seus seis filhos.

“A nossa família é diferente, não é? Amarelos, vermelhos, pretos e brancos”, disse o Carlos muito contente. “É giro ser assim.”

“Eu acho que é bom ser uma família de ‘mistura unida’. Somos especiais!” agradeceu o Shackie.

### A Lição

Pensem só nisto, vocês e eu também somos todos parte de uma família especial – a família de Deus. No princípio, Deus criou o Universo todo (Génese 1). Esta noite, olhem para o céu e

vejam todas aquelas estrelas e galáxias que Ele criou, e pensem na família de Deus, espalhada por todo o Universo, e saibam que cada um de vós e eu somos parte duma grande família de “mistura unida”.

O apóstolo Paulo diz isto mais ou menos assim: “Deus quis-nos adoptar como filhos com todos os direitos que os filhos têm.... E porque agora somos filhos, Ele dá-nos o que prometeu dar ao Seu povo” (Gál. 4:5 e 7). Que fixe! Quando escolhemos Jesus, herdamos todas as coisas que Deus tem para nós.

O apóstolo João deixou escrita esta promessa: “Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus” (I João 3:1). E Jesus fez esta outra promessa: “Na casa de meu Pai há lugar para todos” (João 14:2), uma morada para cada um dos Seus filhos. Cada pessoa é importante para Ele – como se cada uma fosse a única.

### Vamos Aplicar a Lição

Façam uma lista de coisas divertidas que vão querer fazer quando viverem na casa de Deus. O que é que gostariam de explorar? Que lugares gostariam de visitar? E com quem é que gostariam mais de estar? O que é que vão dizer aos vossos amigos sobre o que eles devem fazer para também poderem viver na casa de Deus? Espero que lhes digam que eles só têm de aceitar Jesus como o seu melhor Amigo e amá-l’O de todo o coração.

### Vamos Conversar Sobre o Assunto

#### 1. Deus

adopta-nos na Sua família quando nós O aceitamos.

Quais são algumas coisas que os

filhos adoptivos fazem para mostrar o seu amor e apreço pela família adoptiva?

#### 2. O que é que há nes-



ta lição que poderão partilhar para animar uma criança que viva numa família infeliz ou que se sinta sozinha, indesejada ou sem importância pessoal?

### Actividade

Aprendam um cântico que fale da Família de Deus, talvez o “Que maravilha, Que somos uma Família, Uma família em Cristo Jesus...” Ilustrem o hino com imagens de diferentes pessoas, que são membros da família de Deus, e perguntem ao vosso monitor (da Escola Sabatina ou aqui) se podem partilhar isso com o resto das crianças na vossa classe. 😊

## TERÇA-FEIRA

# UM COMANDANTE DE CONFIANÇA

### Versículo a Decorar:

“Retenhamos, firmes, a confissão da nossa esperança, porque fiel é o que prometeu.”  
Hebreus 10:23.

### Motivação

Quantos aqui é que já fizeram *skydiving* (mergulhar do céu)? Quem é que quer explicar o que é o *skydiving*? Se eu tivesse coragem suficiente para experimentar fazer *skydiving*, que tipo de instrutor é que me aconselhariam? Será que é importante o meu instrutor ser digno de confiança?

### Uma História

O céu bem azul anunciava um excelente dia para fazer *skydiving*. O Jason tinha ansiado por este dia com enorme expectativa. Hoje, ele e os seus companheiros, Bryant e Kumar, iam tentar a ousada proeza de mergulhar do céu. Este era o sonho do Jason desde que fez sete anos.

Conseguem imaginar o que é cair de uma altitude de 3000 metros? O Jason teve de admitir que a ideia continuava a ser ainda um pouco assustadora. Só que nada podia deter aqueles três dessa experiência de cortar a respiração. Por isso, na hora marcada, chegaram ao Centro de Skydiving McDowell e ficaram a conhecer os respectivos instrutores, o

Comandante Lee, John Drury e Mary Thomas.

“Rapazes, hoje vão poder experimentar a emoção de cair de 4500 metros de altitude neste vosso primeiro salto”, declarou o Comandante Lee.

“Ena, pá! Isso é cá uma queda! Exclamou o Jason, um pouco atrapalhado.

“Mas, Sr. Comandante, nós não temos experiência nenhuma. É a nossa primeira vez”, lembrou o Kumar.

“Não se preocupem, eu vou estar convosco”, disse o Comandante Lee, com uma piscadela de olhos. “Podem confiar em mim!”

“Ora bem, rapazes, para todos os principiantes, só vos é autorizado tentar o salto de tandem”, anunciou a Mary Thomas. O mergulho de tandem significa que os prin-

cipiantes vão ligados a um instrutor por uma correia muito forte. O instrutor ajuda a manobrar o pára-quadras e o outro equipamento. Depois de receberem cerca de 30 minutos de treino, o Jason, o Bryant e o Kumar puseram o equipamento e embarcaram no avião que os ia levar, com mais dez companheiros, até ao céu bem alto. A paisagem vista do céu era fantástica. O Jason reparou nos saltadores experimentados a preparem-se para saltar. Mais depressa do que queria, o Jason sentiu um puxão no braço.

“Vamos a isto; é a tua vez”, disse o Comandante Lee, ajudando o Jason a pôr-se de pé.

“Está bem, estou pronto, mas veja lá se me segura muito bem”, disse o Jason um pouco nervoso.

“Preparar, um, dois, salta”, gritou o Comandante Lee, e ele e o Jason saltaram para fora do avião.

“Ai, estou-me a sentir tonto”, queixou-se o Jason. “Estou a cair depressa demais.”

“Estou mesmo aqui por cima de ti, Jason. Podes confiar em mim!”, respondeu o Comandante Lee. “Descontraí-te e olha à tua volta. Vê bem este céu maravilhoso!”

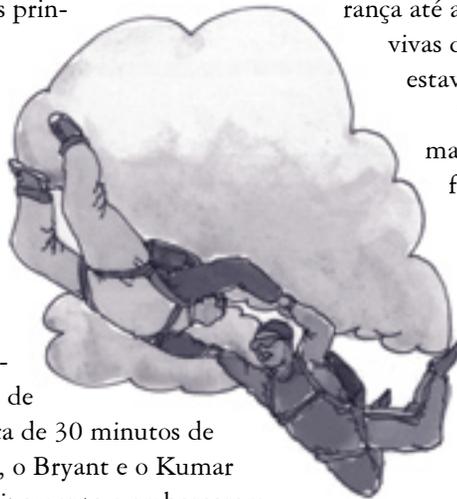
O Comandante Lee chegou-se para mais perto do Jason e agarrou-lhe as duas mãos e, lentamente, estendeu-as para ele poder sentir o vento e a emoção da queda. Cada vez que o Jason pedia ajuda, o Comandante Lee estava sempre perto dele para o ajudar. Na realidade, o Comandante Lee demonstrou ser um instrutor muito digno de confiança. Gradualmente, o Jason descontraíu-se e começou a gozar aquele mergulho. Depois do que pareceu ser uma prolongada queda, o pára-quadras abriu-se e juntos desceram em segurança até ao solo. Houve palmas e vivas da parte da multidão que estava a assistir.

“Muito obrigado, Comandante Lee. O senhor foi formidável – um instrutor digno de confiança!” exclamou o Jason. “Não me importo quantas vezes vou tentar isto de novo consigo como instrutor.”

### A Lição

Não é bem *skydiving* o que nós vamos fazer, mas temos um Amigo digno de confiança que promete levar-nos pelo espaço em direcção ao Céu. Jesus não é apenas totalmente digno de confiança, mas Ele ama-nos tanto que esteve disposto a morrer por nós, de modo a poder levar-nos nessa viagem espacial. Deus mostrou aos profetas milhares de anos atrás que Ele iria enviar o Seu Filho para salvar do pecado homens e mulheres, meninos e meninas. Quando chegou o momento certo, Deus enviou o Seu Filho (Gál. 4: 4). Deus cumpriu a Sua palavra. Podemos confiar n’Ele. Não admira que o rei David exclamasse: “Para sempre, ó Senhor, a tua palavra permanece no céu.” Salmo 119:89.

As promessas de Jesus são sempre



fiáveis. Ele cumpre as Suas promessas. Antes de ter regressado ao Céu, Ele disse aos discípulos para não ficarem desanimados porque, “Eu vou mandar-vos um Amigo, vindo do Pai. Ele é o Espírito de verdade, que vem do Pai. Quando esse Amigo vier para vos ajudar, irá dar testemunho Mim.” João 15:26.

Exactamente como Jesus prometeu, no dia de Pentecostes, quando os discípulos estavam reunidos num lugar, de repente, “todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.” Actos 2:4.

É verdade, Jesus prometeu-nos: “Vou preparar-vos lugar... E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez” (João 14:2 e 3). Ele vai vir outra vez, e nós queremos estar prontos para O receber.

### Vamos Aplicar a Lição

Pergunte às crianças de que modo as seguintes promessas da Bíblia se mostraram verdadeiras na vida delas e encorajem-nas a falar de incidentes específicos, se puderem. [*Prepare-se para contar experiências suas para as animar a começarem.*]

**1.** I João 1:7 – “Se andarmos na luz” vinda de Jesus, “temos comunhão uns com os outros.”

**2.** I João 1:9 – “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados” e Ele vai perdoar todas as maldades que tenhamos feito.

**3.** Salmo 23:1 e 6 – “o Senhor é o meu pastor; nada me faltará.” Tenho a certeza de que o Seu amor me vai acompanhar todos os dias da minha vida.

Podemos confiar em todas as promessas da Bíblia porque “fiel é o que prometeu” (Heb. 10:23). Repitam em conjunto o versículo a decorar.

### Vamos Conversar Sobre o Assunto

Deus quer que digamos aos outros como Jesus é digno de confiança e como Ele é um amigo com quem podemos contar. Por isso, escolham um companheiro e pratiquem o que vão dizer sobre o que aprenderam da confiança que se pode ter em Jesus.

### Actividade

Façam este jogo de adivinhas, identificando os seguintes indivíduos da Bíblia dignos de confiança.

**1.** Moisés confiou nos espias para lhe trazerem um bom relatório. Quais foram os dois que provaram ser dignos de confiança?

**2.** Os Judeus dependiam dessa corajosa rainha para pedir ao rei que os salvasse dos inimigos. Como se chamava ela?

**3.** Este jovem digno de confiança foi para a prisão e acabou por ser governador do Egipto.

**4.** Esta menina digna de confiança tomou conta de um bebé que estava a dormir num barquinho sobre a água.

**5.** Este jovem digno de confiança era amigo do apóstolo Paulo. (Pode haver mais do que um nome.)

Se o tempo o permitir, peçam às crianças que componham as suas próprias adivinhas e as apresentem ao grupo. 😊

### QUARTA-FEIRA

## UMA CASA NOVINHA

### Versículo a Decorar:

*“Eu vou à vossa frente para vos preparar lugar. Depois hei-de voltar ... a fim de vos levar comigo.” João 14:2 e 3, TIC.*

### Motivação

Dividam as crianças em quatro grupos. Entreguem a cada grupo uma folha de papel tamanho A3 e um marcador, para que façam uma lista das coisas que gostariam de ter numa nova casa se tivessem de ir para o estrangeiro.

### Uma História

Ia haver grandes mudanças no país. Toda a gente estava a falar de um novo exército que ia tomar o controlo do governo daquela nação.

A família Costa decidiu sair do país antes que fosse demasiado tarde. Decidiram que o pai devia passar a fronteira primeiro do que a família e procurar um emprego e um bom lugar onde a

esposa e os dois filhos pudessem viver.

“Adeus, papá”, choramingaram o Pedro e o João ao darem ao pai um último abraço antes de ele entrar para o autocarro. “Vem buscar-nos depressa.”

“Eu venho, tomem bem conta da mamã”, respondeu o pai com tristeza na voz.

Os dias transformaram-se em meses, e todos os dias o Pedro e o João esperavam ansiosamente por uma carta ou mensagem vinda do pai. Será que já tinha arranjado emprego? Tinha achado um lugar para eles morarem?

Depois do que pareceu serem anos, finalmente alguém veio lá a casa com uma carta do pai. A mãe leu para os rapazes cada palavra, com muito cuidado.

“Que boas notícias! O papá encontrou um lugar para nós. Está a arranjá-lo e a torná-lo agradável para nós”, explicou a mãe muito feliz.

“Oh, óptimo, quando é que vamos mudar?” perguntou o João todo animado.

“Podemos começar a empacotar as nossas coisas agora mesmo?” quis saber o Pedro.

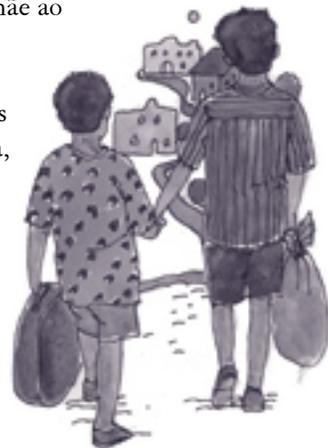
“Boa ideia! Mas arrumem só as coisas necessárias; temos de viajar com pouca bagagem”, lembrou-lhes a mãe.

Passou-se mais uma semana, e continuava a não haver sinais da mudança. O Pedro estava a começar a perder a paciência.

“Porquê que o pai demora tanto? Esqueceu-se de nós?” queixou-se o João.

“Ó filho, deixa-te de lamúrias. O papá prometeu preparar-nos um bom lugar, e ele vai cumprir o que disse”, lembrou a mãe ao João.

Por fim, passada mais uma semana, chegou o aviso do pai de que a família podia mudar-se. *Viva!* Os rapazes estavam



prontos para começar imediatamente. Depois de uns dias de viagem num autocarro e de andarem por estradas poeirentas, chegaram a salvo ao outro lado da fronteira. O pai estava lá à espera deles.

“Papá, adoramos a nossa nova casa!” exclamou o Pedro todo contente. “Não admira que tenha demorado tanto a prepará-la para nós.”

## A Lição

Jesus disse aos Seus discípulos que ia preparar-lhes um belo lar também. Este é um lugar para todas as pessoas que O amam e que querem viver com Ele. Nesse lugar especial, vamos poder estar descansados ao pé de leões, e estes não nos farão mal (Isa. 11:6). Não acham que vai ser divertido poder fazer festas a um leão ou a um leopardo?

Deus tem um lugar para cada um de nós neste Seu plano. Ela lembra-nos isso dizendo: “Antes que te formasse no ventre, te conheci” (Jer. 1:5).

## Vamos Aplicar a Lição

Façam uns cartões bonitos e desenhem imagens desse lar especial e único que Jesus foi preparar. Partilhem essa promessa com três amigos que não conheçam Jesus.

## Vamos Conversar Sobre o Assunto

**1.** O que é que acham que Jesus está a fazer agora, Ele, que foi adiante de nós para junto do Pai?

**2.** Que tipo de lugar super especial está Jesus a preparar-nos? Vejam em Apocalipse 21 e 22 para encontrarem a resposta a esta pergunta.

**3.** Como é que nos preparamos para ir para este lar especial? Ficando perto de Jesus por meio de oração e leitura da Bíblia. Peçam-Lhe que vos ajude a falar d’Ele a outras pessoas.

## Actividade

Componham um poema acerca deste “lar especial” e peçam ao vosso monitor da Escola Sabatina para vos deixar falar disso com os vossos amigos na classe. 😊

## QUINTA-FEIRA

# UMA GLORIOSA COROAÇÃO

## Versículo a Decorar:

“E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante ao Filho do homem, que tinha sobre a sua cabeça uma coroa de ouro.” Apocalipse 14:14.

## Motivação

Mostrem às crianças fotografias de reis, rainhas, princesas – a realza de vários países. Perguntem-lhes: “O que é que torna um rei ou uma rainha diferente das outras pessoas?” Reis e rainhas começam por receber as suas coroas numa cerimónia especial chamada coroação.

## Uma História

“Acorda! Acorda! Seu dorminhoco!” era a mãe a chamar e a tentar puxar o lençol de cima do Ravi.

“Oh, mãe, estou cansado”, suspirou o Ravi.

“Depressa! Levanta-te ou vais perder o grande espectáculo”, insistiu a mãe.

“Talvez seja melhor deixarmo-lo a dormir,” sugeriu a irmã mais velha, Premila. “Ele não quer ver a rainha a ser coroada.”

“Ah, está bem. Claro que quero e estou pronto para ver a rainha!”, disse o Ravi enquanto saltava da cama, já totalmente acordado.

Este era um dia emocionante para toda a gente em Singapura, em 1953: uma linda e jovem rainha ia ser coroada. E a cerimónia de coroação ia ser transmitida na televisão, pela primeira vez em todo o mundo. Sabem, a televisão a preto e branco tinha acabado de aparecer na ilha, e não eram muitas as casas que podiam ter meios para comprar uma. Felizmente, porém, esta família, de nome Jeyakumar, tinha uma pequena televisão de 30 centímetros.

“Está a começar agora, por isso, ou te despachas, Ravi, ou vais perder a cerimónia”, chamou o pai com entusiasmo.

“Que espectáculo, olhem só aquele

coche!” exclamou o Ravi. “Gostava muito de andar num assim.”

“Olhem, lá vem a rainha!” acrescentou a Premila. “É tão linda, não é?”

“Vejam só aquele manto! Oh, gosto muito daquela capa”, exclamou a mãe.

Pareceu demorar muito tempo até chegar o melhor momento da cerimónia. O Ravi já estava a ficar cansado.

“Quando é que lhe vão pôr a coroa? Porquê tantas orações e tantos discursos?” suspirou o Ravi.

“Tem calma”, avisou o pai. “Olhem, o arcebispo está a aprontar a coroa, e está a erguê-la agora.”

Chegou o glorioso momento, quando a coroa, com centenas de cintilantes jóias, foi colocada na cabeça da nova rainha, Sua Majestade a Rainha Isabel II. Que grandiosa e majestosa cerimónia! O Ravi e a Premila nunca a haviam de esquecer!

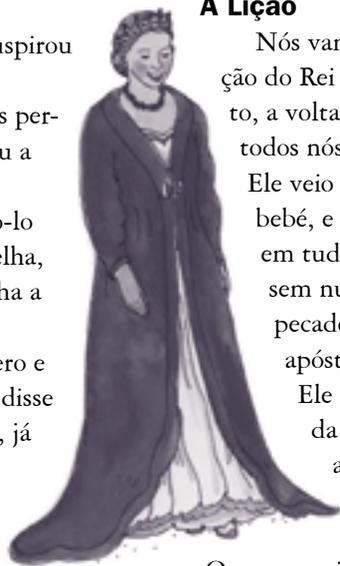
## A Lição

Nós vamos assistir à coroação do Rei dos reis, Jesus Cristo, a voltar em glória para todos nós que O amamos.

Ele veio como um indefeso bebé, e “que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem nunca ter caído em pecado” (Heb. 4:15). O apóstolo Paulo diz que Ele “aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação” (Heb. 9:28).

O nosso amigo Jesus Cristo, virá em glória para junto de nós. Ele não é simplesmente o Rei coroado. O nome escrito no Seu manto e na Sua coxa diz: “Rei dos reis e Senhor dos senhores” (Apoc. 19:16).

E muito mais! O apóstolo João viu em visão e descreveu-nos isso: “Seguiam-no os exércitos no céu, em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro.” Apocalipse 19:14. Conseguem imaginar os poderosos anjos que O vão acompanhar enquanto Ele viaja para o nosso pequeno mundo? Ele



vem para derrotar as forças de Satanás, que estão a ameaçar o Seu povo. Ele é o nosso Rei coroado!

### Vamos Aplicar a Lição

Perguntem às crianças: “São capazes de descrever como é que Jesus vai voltar em glória? Virá com luzes muito brilhantes?” Façam um desenho dessa cena e ofereçam-no a um amigo.

### Vamos Conversar Sobre o Assunto

**1.** Como é que se pode ter a certeza da promessa de Jesus de voltar para nós? Conseguem encontrar algumas promessas na Bíblia?

**2.** Como é que nos podemos preparar para ir ao encontro de Jesus, o Rei dos reis?

**3.** Como é que se sentiriam se vissem um exército de anjos a vir com Jesus?

Lembrem-se, eles vêm ao encontro do povo de Deus; vêm ao nosso encontro. Como é que se sentem ao pensar nisto?

### Actividade

Peçam às crianças para cortarem papel colorido em tiras de 5x10 centímetros. Em cada tira de papel escrevam uma promessa da Bíblia a respeito da volta de Jesus. Unam as tiras coloridas de todos e formem com elas uma longa cadeia. Pendurem-na na vossa sala de reuniões para vos lembrar a promessa de Jesus, de que Ele vai voltar como Rei dos reis. 😊

## SEXTA-FEIRA

# UMA FANTÁSTICA REUNIÃO

### Versículo a Decorar:

*“Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que de entre vós foi recebido em cima, no céu, há-de vir, assim, como para o céu o vistes ir.” Actos 1:11.*

### Motivação

Mostrem algumas fotografias ou um pequeno vídeo de uma cerimónia de casamento, ou de uma festa de aniversá-

sário, ou de uma reunião de família. Perguntem: “Por que motivo as reuniões são tão emocionantes e divertidas? O que é que costumam fazer quando participam numa reunião de família?”

### Uma História

Era a festa dos 80 anos da avó. Toda a gente se levantou cedo e animada para se preparar para a grande celebração. A mãe e todas as suas irmãs já estavam ocupadas na cozinha. Os tios e as tias já iam chegando. O Renato, o Beto e a Carolina, mais alguns outros primos também vinham. Que dia formidável!

A Yolanda tinha desejado muito esta reunião especial de família, para aproveitar a ocasião para mostrar aos primos a sua nova casa no cimo da árvore do quintal. Ia ser divertido fazer um lanche lá em cima, não acham?

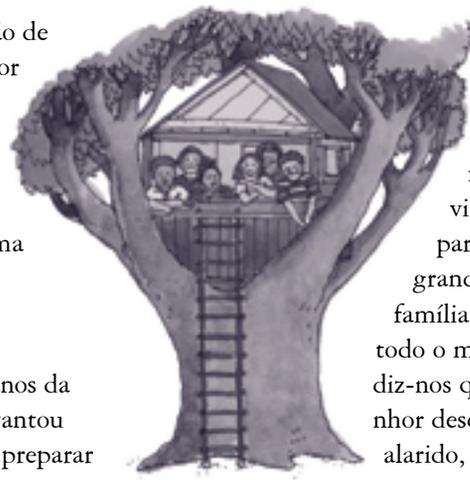
“Olá, que bom ver-vos”, disse a Yolanda muito contente, enquanto abraçava a Carolina e o Beto, que tinham acabado de chegar.

“Olhem, lá vêm o Renato e a Camila”, acrescentou a Yolanda.

“Adivinhem lá uma coisa!” exclamou a Yolanda com um piscar de olhos. “O meu pai construiu-me uma casa na árvore. Venham daí que eu vou mostrar-vos.” Aquela meia dúzia de primos divertiu-se imenso lá em cima na casa da árvore, a tal ponto que preferiram ficar por lá em vez de se juntarem à festa dos adultos, realizada no jardim. Só que era o aniversário da avó, e toda a gente estava a festejar o dia com ela. Além disso, havia um bolo de aniversário enorme e delicioso. Os pequenos todos ajudaram a soprar as velas. A festa acabou por só chegar ao fim lá para as onze horas da noite. A Yolanda chegou à conclusão de que as reuniões são uma coisa muito divertida; ela e os primos já estavam a falar duma próxima vez.

### A Lição

Sabem que vai haver uma gran-



de reunião para todos nós? Muito em breve, no futuro, Jesus virá para nos levar para o lar, para uma grandiosa reunião de família, com gente de todo o mundo. A Bíblia diz-nos que “o mesmo Senhor descerá do céu, com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta

de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.” I Tesalonicenses 4:16 e 17. Vai ser uma reunião do Universo inteiro. Nós ficámos separados de Deus pelo pecado, mas a morte de Jesus na cruz tornou possível agora esta grande reunião.

Espectacular! Conseguem imaginar o que vai ser, Jesus a vir pessoalmente para nos acompanhar à casa do Pai? No passado, Jesus levou Enoque para o Céu (Gén. 5:24). Também levou Elias para o Céu, num carro de fogo (II Reis 2:11). Desta vez, Jesus vai tirar-nos deste mundo de pecado, problemas e morte. Ele vai levar-nos para ficarmos com Ele. “Oiçam!”, Ele prometeu, “Vou preparar-vos lugar. E se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo” (João 14:2 e 3). Esta é uma promessa que Jesus vai cumprir. Não nos faz isto ficar todos entusiasmados com esta grande reunião?

### Vamos Aplicar a Lição

Peçam ao vosso monitor, ou aos vossos pais, para vos levar a visitar um hospital de crianças ou um orfanato. Levem balões às cores, presos com um texto bíblico, para oferecerem aos meninos. Falem-lhes da grandiosa reunião que vão poder celebrar quando Jesus vier. Peçam-lhes que confiem em Jesus, que vai voltar outra vez para nos levar, e a eles também, para a Sua casa.

## Vamos Conversar Sobre o Assunto

**1.** Qual seria a vossa sensação se soubessem que alguém, a quem amam muito, estava a morrer com um cancro?

**2.** Imaginem que alguém vos dizia: “Estou farto e cansado deste mundo. Tudo o que temos são mortes, ataques terroristas e raptos.” O que é que lhe diriam? Que textos bíblicos se podem usar para ajudar essa pessoa a confiar num futuro melhor?

### Actividade

Componham um cântico ou um poema sobre a grande reunião com Jesus e com o Pai celestial no Céu. Partilhem isso com os vossos amigos na Escola Sabatina. 😊

## SEGUNDO SÁBADO

# O VERÃO NO SOLAR DOS SANTOS

### Versículo a Decorar:

*“Ali não haverá mais noite e não necessitarão de lâmpada, nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumia; e reinarão para todo o sempre.” Apocalipse 22:5.*

### Motivação

Mostrem fotografias de diferentes tipos de casas, desde palhotas até às grandes mansões. Perguntem: “Em que tipo de casa gostariam de viver? Porquê?”

### Uma História

Eram seis horas da manhã e o Henrique já estava levantado. Era este o dia que ele tanto tinha esperado! A família ia visitar o avô e a avó Santos lá no norte. Iam passar um mês inteiro com eles.

O Henrique nem conseguia esperar por ver o avô e a vó Santos. E ele gostava sobretudo da enorme mansão do

avô; parecia um castelo. Havia andares com muitos quartos, onde

ele se podia esconder e brincar com o irmão e com a irmã. Claro que os primos também se juntavam a eles. Espectacular, imaginem só como tudo aquilo era emocionante!

Só que a parte nada excitante era a longa viagem que tinham de fazer. Depois de horas que pareceram uma viagem sem fim, lá chegaram à mansão dos Santos. Já era noite, e o Henrique foi logo para a cama. O sol a brilhar pela janela acordou-o na manhã seguinte. Saltou logo da cama e lembrou-se de repente que estava em casa do avô. Desceu imediatamente para ir saudar o avô e a avó.

“Bom dia, avô e avó”, disse o Henrique ao correr para abraçar os avós. “Estou tão contente de estar cá!

“Tivemos saudades de todos vós, mas agora vamos estar um mês inteiro juntos”, disse a avó a sorrir.

Para o Henrique, cada um dos dias passou a correr; havia tantas coisas interessantes para fazer. A família foi pescar no riacho, subiram a montanhas atrás da mansão, e iam procurar coisas boas no mercado e nos dias de feira. Os momentos favoritos para o Henrique eram os passados com o avô, que lhe mostrava os diferentes quartos e salas da enorme casa. Ele também mostrou ao Henrique uma colecção especial de rochas e outra de machados, e até ensinou ao Henrique a atirar com um arco e flecha. Era maravilhoso aprender coisas com o avô. Este parecia que sabia muitas e muitas coisas. Se pudesse escolher, o Henrique preferia ficar a viver com o avô para sempre.

### A Lição

Um dia, muito em breve, todos nós vamos poder visitar Jesus na mansão celestial – uma casa muito maior e melhor do que a do avô Santos. O apóstolo João fala-nos da gloriosa Nova Jerusalém. O “muro era de jaspe, e a cidade era de ouro puro, semelhante a vidro puro. E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira....” Apocalipse 21:18 e 19.

Conseguem imaginar isto? Nesta admirável cidade “estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão; e verão o seu rosto.... Ali não haverá mais noite e não necessitarão de lâmpada, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus os alumia; e reinarão para todo o sempre.” Apocalipse 22:3-5. Quem é que não quer estar lá, num lugar assim? Todos queremos, não é? Deus quer que estejamos lá com Ele. Temos de crer que Jesus morreu pelos nossos pecados e pedir-Lhe que venha estar presente na nossa vida para sempre. Assim, todos os dias vamos tentar viver como Deus quer e amá-L'O de todo o nosso coração. É isto o que quer dizer estar pronto para a vinda de Jesus.

### Vamos Aplicar a Lição

Pensem nalgumas das coisas que gostariam de fazer com Jesus na mansão celestial. Partilhem as vossas ideias com um amigo e orem juntos para que Deus vos ajude a serem pessoas bondosas e amáveis como Jesus foi.

### Vamos Conversar Sobre o Assunto

**1.** Como é que nos podemos preparar para ir viver na bela casa celestial com Jesus, para todo o sempre?

**2.** Têm algum familiar que ainda não aceitou Jesus? Como é que podem ajudar essa pessoa a preparar-se para viver no Céu com Deus?

**3.** Como é que podemos lidar com distrações como a televisão, jogos de computador, filmes e revistas que nos impedem de estar prontos para viver com Jesus naquela mansão celestial?

### Actividade

Façam um desenho da casa celestial, com membros da família que gostariam que lá estivessem a viver convosco. Mostrem esse desenho à vossa família e aos amigos na escola ou na vossa vizinhança, a pessoas que ainda não conhecem Jesus. 😊

Linda Mei-Lin Kob é a directora dos Ministérios da Criança, na Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland.



# Uma Palavra do Presidente Jan Paulsen

**D**ifícilmente haverá uma passagem bíblica que seja tão bem conhecida entre os Adventistas como João 14:1-3. É uma passagem conhecida de cor pela família adventista ao redor do mundo. Ela dá corpo à nossa esperança numa forma muito concisa e poderosa. É uma passagem em que o próprio Senhor faz uma promessa ao Seu povo e lhe garante que a mesma vai ser cumprida. Jesus, por meio dela, continua a falar-nos e a animar-nos com palavras de esperança nesta nossa peregrinação cristã. As palavras de esperança presentes nesta passagem são hoje mais necessárias para a raça humana do que nunca antes. Esta é uma época de comunicação constante e rápida, em que as palavras desempenham uma função central. Na maior parte do tempo, os meios de comunicação transmitem-nos palavras de morte e sofrimento. O mundo está carecido de uma voz de esperança e ânimo. Uma vez que Jesus nos deu essas palavras de esperança, nós devemos ser essa voz.

João 14:1-3 contém um contraste fundamental entre partida e regresso, entre separação e reencontro. É um texto carregado de emoções – as emoções da amizade e do amor, bem como do medo antecipado ou da incerteza que uma separação origina. Só que há também a exortação para se manter viva a esperança na expectativa do regresso de Cristo. Jesus procurou animar os discípulos “dirigindo-lhes palavras de esperança e ânimo. ‘Não se turbe o vosso coração’, disse Ele ‘credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar.’ Que encorajamento estas palavras devem ser para nós. Pensemos no tra-

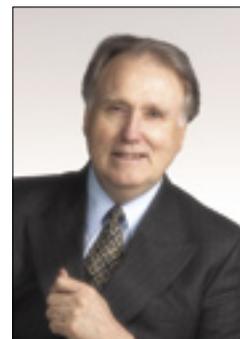
balho que Jesus está a fazer presentemente no Céu – preparando mansões para os Seus filhos.” – Ellen G. White, *Sermons and Talks* (Sermões e Palestras), vol. 2, pág. 145.

Os textos para as leituras da Semana de Oração baseiam-se nessa passagem sobre o Advento. Pensámos que seria bom a igreja voltar a ela, a fim de sermos lembrados das nossas verdadeiras raízes espirituais e da própria razão da nossa existência. João 14:1-3 contém palavras de esperança, cujos conteúdo e significado têm sido explorados por diferentes autores, numa tentativa de as tornar relevantes para a igreja hoje em dia.

Gostaria de exortar a igreja a voltar a ler mais uma vez João 14:1-3. Leiamos esta passagem na privacidade da nossa devoção pessoal, no contexto do culto de família, nas reuniões dos santos para o culto de adoração. Ouçamo-las juntos e permitamos que o poder vivo da Palavra de Deus nos influencie e renove em nós a expectativa da breve volta de Cristo. Possa essa reconsagração à vinda do Senhor fortalecer a nossa disposição em sair e anunciar ao mundo que o Rei está a chegar.

Vosso na esperança cristã,

*Jan Paulsen*



# Palavras de Esperança

Foi no aeroporto de Genebra. Eu estava de partida para Praga para participar numa assembleia administrativa da União Checoslovaca. Precisamente antes do controlo dos passaportes, dei-me conta de que me tinham roubado a minha pequena bolsa que estava agarrada ao trolley das bagagens. O bilhete de avião, cartões de crédito, chaves, telemóvel e uma certa quantia em dinheiro estavam nessa bolsa. Desagradável, sem dúvida. Mas o que mais me preocupava era o desaparecimento da minha Bíblia. Quantas horas passei na sua companhia, quantas notas, quantos textos sublinhados que reflectiam uma caminhada de mais de 35 anos com Deus e a Sua Palavra. A perda da 'minha' Bíblia, presente da minha mulher depois de ter decidido ir para Collonges e tornar-me pastor, parecia-me terrível. Estava deveras abatido.

Cinco dias mais tarde, a mãe de um menino de 3 anos, ao passear com o filho num parque, à beira do lago de Genebra, encontrou a minha bolsa debaixo de um arbusto. O seu conteúdo tinha desaparecido, mas, não a minha Bíblia. Voltar a ter a 'minha' Bíblia foi absolutamente fantástico e inesperado.

Porquê esse apego a este livro?

Porque nele descobri a vida, a esperança, uma perspectiva de futuro. A 'minha' Bíblia recordava-me também o meu primeiro estudo bíblico com um pastor adventista. Levou-me

a descobrir a profecia de Daniel 2. Nessa noite, percebi que a minha lógica humana, embora baseada em estudos científicos, não me conduziria a nada duradouro, essencial. Esta sucessão de reinos preditos e concretizados na História e a pequena pedra que se desprende para destruir tudo e encher a Terra e o Universo, fizeram-me compreender, como se fosse atingido por um raio, que havia uma outra realidade, a de Deus. A de um Deus de esperança que virá em breve. A minha vida mudou num instante e só tinha um único desejo, o de estudar esta palavra de esperança e de vida. Decidimos que eu deixasse o meu trabalho de engenheiro para me tornar pastor, a fim de poder estudar e depois proclamar, pela graça de Deus, esta Palavra cujo poder transformador eu acabava de descobrir. Alguns meses depois, fui baptizado e recebi a 'minha' Bíblia como presente da minha mulher.

Queridos irmãos e irmãs, queridos amigos, alegro-me por partir convosco à descoberta e ao aprofundar desta maravilhosa Palavra de Deus. Nela encontraremos a esperança, a vida. Numa palavra: vamos descobrir e redescobrir o nosso Salvador Jesus Cristo. É Ele que tem as palavras de esperança de que todos necessitamos tão desesperadamente.

*Ulrich Frikart  
Presidente da DEU*

## Do Que o Coração Está Cheio...

A boca da pessoa que tem o coração cheio de Jesus não se consegue fechar. Ela fala constantemente desse Amigo e Senhor, espalhando ao seu redor as palavras de esperança que Jesus nos confiou.

Mas, para exprimir o nosso reconhecimento por todas as bênçãos que Deus nos concede dia após dia, também podemos utilizar os meios que Ele nos dá oportunidade de gerir. Assim, no final desta semana de oração, teremos de novo a possibilidade de fazer a nossa oferta da semana de oração, chamada oferta de gratidão e sacrifício.

Para que servem estas ofertas? As quantias recolhidas no mundo inteiro são transferidas depois para a Conferência Geral, o órgão director da Igreja, que usará esse dinheiro para promover a missão global. Esse programa consiste em desenvolver e apoiar o trabalho missionário em regiões e entre grupos linguísticos e étnicos em que não há adventistas. Ao repartir as ofertas recebidas para esse tipo de trabalho missionário, a Conferência Geral reenvia para a Divisão Euro-africana uma parte, mas a maioria das ofertas vai para projectos da missão global fora da Europa.

Os pioneiros missionários vão às regiões mais afastadas e anunciam a palavra de esperança às pessoas que não têm

orientação cristã. Esses pioneiros recebem um apoio financeiro para sua subsistência, a partir das ofertas de gratidão e sacrifício.

Muitos desses pioneiros sofrem perseguições e passam por momentos aflitivos, mas nada os impede de continuar a obra de Deus.

A mensagem adventista espalha-se como um rasto de pólvora. Os membros recentemente baptizados falam aos amigos e vizinhos que, por sua vez, fazem o mesmo com os seus conhecidos.

As nossas ofertas da semana de oração têm resultados surpreendentes. Apoiamos adventistas que estão prontos, mesmo com risco da sua própria vida, a levar a mensagem de esperança a novas regiões e a reconciliar seres humanos com Deus por meio do Espírito Santo.

Muito obrigado pelas vossas orações em favor desses pioneiros missionários, mas também pelas vossas ofertas de gratidão e sacrifício, através das quais podemos apoiar esses homens e mulheres nas suas actividades.

*Peter Kunze  
Tesoureiro da DEU*